



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA
MESTRADO PROFISSIONAL EM BIBLIOTECONOMIA

JORGE DOS SANTOS NOGUEIRA

DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES DE LIVROS DIGITAIS EM
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS: Orientações para construção de política para as
bibliotecas da UFC

JUAZEIRO DO NORTE

2018

JORGE DOS SANTOS NOGUEIRA

DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES DE LIVROS DIGITAIS EM
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS: Orientações para construção de política para as
bibliotecas da UFC

Dissertação apresentada ao Mestrado Profissional em Biblioteconomia do Programa de Pós-graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri - UFCA, como requisito parcial à obtenção do diploma de Mestre em Biblioteconomia.

Orientação: Prof. Dr. David Vernon Vieira.

JUAZEIRO DO NORTE

2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Cariri
Sistema de Bibliotecas

- N778d Nogueira, Jorge dos Santos.
Desenvolvimento de coleções de livros digitais em bibliotecas universitárias: orientações para construção de política para as bibliotecas da UFC / Jorge dos Santos Nogueira. – 2018.
88 f.: il. color., enc.;30 cm.
- Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Cariri, Programa de Pós-graduação em Biblioteconomia, Mestrado Profissional em Biblioteconomia, Juazeiro do Norte, 2018.
Orientação: Prof. Dr. David Vernon Vieira.
1. Biblioteca universitária. 2. Coleção digital. 3. Livro digital. I. Título.

CDD 025.2

Bibliotecário: Jorge dos Santos Nogueira - CRB 3/1218

FOLHA DE APROVAÇÃO

DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES DIGITAIS EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS: A UTILIZAÇÃO DE LIVROS DIGITAIS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Dissertação apresentada ao Mestrado Profissional em Biblioteconomia do Programa de Pós-graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri - UFCA, como requisito parcial à obtenção do certificado de Mestre em Biblioteconomia.

Área de Concentração: Biblioteconomia na Sociedade Contemporânea.

Linha de Pesquisa: Produção, Comunicação e Uso da Informação.

Orientador: Prof. Dr. David Vernon Vieira

Aprovado em: ____ / ____ / ____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. David Vernon Vieira

Orientador (PPGB/UFCA)

Prof. Dr. Denysson Axel Ribeiro Mota

Membro Interno (PPGB/UFCA)

Profa. Dra. Gabriela Belmont de Farias (PPGCI/UFC)

Membro Externo

Dedico este trabalho aos meus amigos do Cariri, que me acolheram nesta terra abençoada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pelo dom da vida, por ter me dado forças para superar todos os obstáculos, pois sem Sua ajuda nada teria sido possível.

Aos meus pais pelo amor incondicional que me concebem, por buscarem sempre o melhor para mim e por estarem sempre comigo, me apoiando, mesmo nos momentos mais difíceis.

Ao meu orientador David Vernon Vieira, pela paciência comigo e valiosa orientação que me prestou na elaboração deste trabalho.

Aos membros da banca examinadora que aceitaram avaliar e contribuir com este trabalho.

Aos meus irmãos Joyce e Joni Nogueira, que mesmo distantes, torcem por mim.

A minha turma do Mestrado Profissional em Biblioteconomia, que me acompanharam nesta empreitada.

Aos colegas e amigos da UFCA, em especial à Lucélia Serra, Samuel Simões e Lívia Pereira.

Ao meu amigo Eduardo Basílio, que me ajudou na aplicação dos questionários.

Ao querido Paulo Victor Marcarenhas, que elaborou o abstract para mim.

Aos grandes amigos que fiz no Cariri: André Araújo, Geraldo Taveira, Ivan Alencar, Jonatah Teixeira, Jorge Felipe, Rodrigo Barbosa e Vitor Medeiros.

A todos que, direta ou indiretamente, colaboraram para a realização e finalização deste trabalho.

RESUMO

Discorre brevemente acerca do histórico do livro, de seus suportes e finalidades através dos séculos. Aborda o estabelecimento das Tecnologias da Informação e da Comunicação e sua influência sobre o livro e a leitura. Trata do livro digital e analisa o seu papel como suporte de escrita e fonte de informação, além dos benefícios para as bibliotecas que o utilizam. Têm como objetivo geral propor uma política de formação e desenvolvimento de coleções de livros digitais para as bibliotecas universitárias. Explora, a partir da literatura, o processo de formação e desenvolvimento de coleções digitais e suas especificidades. Investiga os critérios utilizados pelos bibliotecários para a formação e o desenvolvimento do acervo de livros digitais da Universidade Federal do Ceará (UFC). Como ferramenta de coleta de dados, utiliza um questionário online semiestruturado aplicado junto aos bibliotecários da universidade. Como resultados, constata-se que o acervo de livros impressos das bibliotecas da UFC é notadamente maior que o acervo de livros digitais, que as bibliotecas da universidade ainda não possuem um documento específico de orientação para a formação e desenvolvimento de coleções digitais, que os bibliotecários da UFC se preocupam em divulgar as coleções digitais, porém se utilizam pouco de ferramentas de monitoramento de uso e avaliação da satisfação dos usuários. Conclui que a Biblioteca Universitária da UFC necessita de uma política de formação e desenvolvimento de acervos digitais que contribua para a manutenção de um acervo atualizado e adequado às necessidades de seus usuários.

Palavras-chave: Biblioteca universitária. Coleção digital. Desenvolvimento de coleção digital. Livro digital.

ABSTRACT

This dissertation discourses briefly about the history of the book, its supports and goals through the centuries. It addresses the advent of Information and Communication Technologies and its influence on the book and the reading. It discusses electronic books and analyzes their role as a writing support and source of information, as well as the benefits to the libraries that use them. Its main goal is to propose a Digital Development Collection Policy for academic libraries. It explores, beginning with the literature, the process of Digital Development Collection Policy and its specifics. It investigates the criteria used by the librarians for the creation and development of the archive of digital books at the Universidade Federal do Ceará (UFC). As a tool for collecting data, it utilized a semi-structured online survey applied to the librarians of the university. As a result, it states that the archive of print books at the libraries at UFC is notably larger than the archive of digital books, that the libraries of the university still don't possess a specific document of orientation for the creation and development of digital collections, that the librarians are concerned with promoting the digital collections, but make little use of tools of monitoring the utilization and evaluation of satisfaction of its users. It concludes that the UFC Academic Library Network needs a policy of creation and development of digital archives that contributes to the maintenance of an updated archive that is adequate to the needs of its users.

Key-words: Academic Library. Digital collection. Digital development collection policy. Digital book.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Dynabook.....	15
Figura 3 - Livro digital versus Livro impresso.....	19
Figura 2 - E-book Reader	20
Figura 4 - Processo de Desenvolvimento de Coleções.....	29
Figura 5 - Livros digitais oferecidos pela UFC	51
Figura 6 - Tempo de função.....	52
Figura 7 - Áreas de conhecimento atendidas.....	54
Figura 8 - Tamanho Acervo Impresso de Livros	55
Figura 9 - Tamanho do Acervo Digital de Livros.....	56
Figura 10 - Principais fornecedores de coleções digitais.	57
Figura 11 - Conhecimento dos processos de FDC.....	59
Figura 12 - Ações desenvolvidas.....	61
Figura 13 - Divulgação de livros digitais da UFC em rede social.....	62
Figura 14 - Monitoramento de uso	63
Figura 15 - Ferramentas de avaliação da satisfação	65
Figura 16 - Documentos sobre Desenvolvimento de Coleções Digitais	66

LISTA DE SIGLAS E ABREVIACÕES

AAP	- Association of American Publishers
ABNT	- Associação Brasileira de Normas Técnicas
BCA	- Biblioteca do Curso de Arquitetura
BCCE	- Biblioteca das Casas de Cultura Estrangeira
BCCP	- Biblioteca Central do Campus do Pici Prof. Francisco José de Abreu Matos
BCCR	- Biblioteca do Campus de Crateús
BCF	- Biblioteca do Curso de Física
BCH	- Biblioteca de Ciências Humanas
BCM	- Biblioteca do Curso de Matemática
BCQ	- Biblioteca do Campus de Quixadá
BCR	- Biblioteca do Campus de Russas
BCS	- Biblioteca de Ciências da Saúde
BCSO	- Biblioteca do Campus de Sobral
BFD	- Biblioteca da Faculdade de Direito
BFEAAC	- Biblioteca da Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade
BICM	- Biblioteca do Instituto de Ciências do Mar
BMAUC	- Biblioteca do Museu de Arte
BMS	- Biblioteca de Medicina de Sobral
BPGE	- Biblioteca de Pós-Graduação em Engenharia
BPGEA	- Biblioteca de Pós-Graduação em Economia Agrícola
BPGEC	- Biblioteca de Pós-Graduação em Economia
BU	- Biblioteca Universitária
BVU	- Biblioteca Virtual Universitária
CBDC	- Comitê Brasileiro de Desenvolvimento de Coleções
CBL	- Câmara Brasileira de Livros
CCS	- Centro de Ciências da Saúde
CEE	- Conselho Estadual de Educação
DRM	- Digital Rights Management

FIPE	-	Federação Instituto de Pesquisas Econômicas
FDC	-	Formação e Desenvolvimento de Coleções
IES	-	Instituição de Ensino Superior
IFLA	-	Federação Internacional das Associações e Instituições Bibliotecárias
IGC	-	Índice Geral de Cursos
MEC	-	Ministério da Educação
PDC	-	Política de Desenvolvimento de Coleções
SIBI/UFSC	-	Sistema de Bibliotecas/Universidade Federal de Santa Catarina
SISBI/UFRN	-	Sistema de Bibliotecas/Universidade Federal do Rio Grande do Norte
SNEL	-	Sindicato Nacional dos Editores de Livros
TICS	-	Tecnologias da Informação e da Comunicação
UDESC	-	Universidade do Estado de Santa Catarina
UFC	-	Universidade Federal do Ceará
UFSC	-	Universidade Federal de Santa Catarina
USCS	-	Universidade de São Caetano do Sul

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 Justificativa.....	12
1.2 Problemática.....	13
1.3 Hipóteses	13
1.4 Objetivos	13
1.5 Organização da dissertação	14
2 O LIVRO DIGITAL	15
3 OS LIVROS DIGITAIS E A BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA.....	24
4 FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES DIGITAIS	28
4.1 O estudo de comunidades de usuários	31
4.2 Política de desenvolvimento de coleção digital	34
4.3 Seleção de coleções digitais	36
4.4 Aquisição de coleções digitais	38
4.5 Avaliação de coleções digitais.....	40
4.6 Desbastamento	41
5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	43
5.1 Características da Pesquisa	43
5.2 Instrumentos de Coleta de Dados.....	45
5.3 Pré-teste	48
5.4 Análise dos resultados	49
5.4.1 A UFC e os livros digitais	49
5.4.2 Dados pessoais do bibliotecário	51
5.4.3 Características da Biblioteca.....	53
5.5 Formação e Desenvolvimento de Coleções Digitais	57
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	68
REFERÊNCIAS	71
APÊNDICES	79

1 INTRODUÇÃO

O livro como o conhecemos na contemporaneidade é resultado de diversas evoluções, que perpassam os séculos. O surgimento dos mais antigos suportes de escrita que se tem registro como a argila, o osso, o papiro e o pergaminho e a sua substituição por outros suportes mais desenvolvidos, suscitam questionamentos sobre o futuro do livro.

Para além do livro como suporte de escrita, sua principal função sempre foi a de registro de informações, sobre múltiplos enfoques da vida humana, seja para educação formal, entretenimento ou desenvolvimento do conhecimento científico. A resistência dos livros através dos séculos, independentemente do suporte, demonstra sua importância para a construção da sociedade na qual vivemos.

As mudanças oriundas das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) trouxeram novas perspectivas para diversos aspectos da vida cotidiana e da sociedade. Com o surgimento da Internet, mudaram-se as formas de comunicação e a capacidade de uma informação atingir maior número de pessoas em menor quantidade de tempo, aumentou-se a participação das pessoas na produção de conhecimentos, entre outras mudanças.

Nessa perspectiva, o livro também sofreu alterações em sua disponibilização e uso. O advento do hipertexto, termo concebido por Theodore Nelson, foi algo inovador, um sonho concretizado, de “estabelecer-se uma gigantesca rede capaz de receber e permitir acesso em tempo real ao conteúdo dos principais textos literários e científicos da humanidade” (LÉVY, 1999, p. 28). Assim, vemos que as relações do homem com o conhecimento passaram por várias transformações nas últimas décadas.

Entre as inovações tecnológicas surgiu uma nova forma de conceber o livro: o livro digital. De acordo com Barker (1993, p. 32 *apud* SILVA, 2001 p. 3) o livro digital é “um sistema de entrega de informações que é capaz de prover aos seus usuários acesso a páginas de informação eletrônica com as quais podem interagir”.

Sendo assim, o livro digital apresenta-se como uma inovação em relação ao livro impresso, dando ao leitor possibilidades que antes não tinham. Questões relativas ao livro, que até pouco tempo não eram estudadas, passaram a ser motivo de debates e previsões quanto ao futuro do **livro impresso** seja por especialistas ou leigos.

As discussões referentes ao futuro do livro são cada vez mais frequentes. Com a disseminação dos livros digitais, alguns estudiosos deliberaram sobre o fim do livro impresso. Surgem novos aparelhos de leitura de livros digitais (do inglês *eBook Readers*), crescentemente com mais funcionalidades que facilitam a leitura e o acesso a milhares de livros digitais de forma rápida e cômoda.

Autores, editoras, livrarias e bibliotecas têm buscado adequar-se a esse novo mercado, com a popularização dos leitores de livros de companhias como a Sony, Amazon e Apple. As opiniões divergem e o tema ganha mais importância, sendo motivo para eventos como o da Câmara Brasileira dos Livros (CBL) que, em abril de 2010, organizou o I Congresso Internacional do Livro Digital, em São Paulo (CONGRESSO DO LIVRO DIGITAL, 2010).

Em 2014, também em São Paulo, ocorreu a I Reunião Nacional do Comitê Brasileiro de Desenvolvimento de Coleções (CBDC), que teve como objetivo a discussão de temas como o acesso, acesso perpétuo, compra e assinatura de livros digitais, bem como a unificação desses conceitos (COMISSÃO BRASILEIRA..., 2014).

Essa movimentação mostra que estudiosos e profissionais envolvidos na cadeia produtiva do livro buscam compreender o fenômeno do livro digital e seu uso no âmbito acadêmico e de entretenimento. É oportuno que o tema tenha ampliado o alcance no Brasil, mesmo que tardiamente, posto que assim suas especificidades e impacto são, dessa forma, mais claramente observados.

Múltiplas questões surgem e merecem atenção, tais como o papel das bibliotecas nesse contexto, os direitos das publicações de livros digitais, entre outros exemplos. Os livros digitais possuem forte influência no que diz respeito a mudanças na forma de comercialização e permitem que, sem gastos com materiais, o mesmo conteúdo seja reproduzido diversas vezes, gerando economia para as editoras.

Também traz mudanças no âmbito da pesquisa, pois permite acesso remoto a conteúdos que, anteriormente, só seriam acessados de modo físico, o que, invariavelmente, exige deslocamento do leitor para acesso aos conteúdos. Entre tantos questionamentos, urge saber como as bibliotecas lidarão com esta realidade, se conseguirão adaptar-se de forma a suprir as diversas necessidades de seus usuários.

Buscando respostas a essas e outras indagações, a presente pesquisa realizou-se com a participação de bibliotecários da Universidade Federal do Ceará (UFC), considerada referência na utilização dos livros digitais no Estado do Ceará.

1.1 Justificativa

A história dos livros e das bibliotecas é um assunto instigante. Conhecer os pormenores, as transformações e evoluções pelas quais os livros passaram até chegar à sua configuração atual mostra-se como estudo agradável e necessário, posto que a partir de discussões como essa poderão se estabelecer e compreender as presentes e futuras relações homem-livro.

O estudo do passado se faz necessário para o entendimento de como o ser humano se relacionava com as bibliotecas e os livros, qual era o propósito de tais relações, quais as implicações políticas e sociais, o que se criava de novo a partir das leituras realizadas, entre outras percepções.

Resolve-se tratar da formação e desenvolvimento de acervos digitais por ser assunto atual e que provoca discussões e questionamentos acerca do futuro do livro e da disseminação da informação e do conhecimento. Observa-se, através desses debates, momento de transição de paradigmas, em que não se tem mais certeza se o livro impresso permanecerá como o principal suporte de informação.

O que se pode destacar é que o pensamento de estudiosos de que o livro impresso desapareceria tem perdido relevância. Verifica-se a importância que o livro impresso possui e a compreensão da capacidade de os dois suportes coexistirem: o impresso e o digital. Sendo assim, faz-se necessário entender a influência e as vantagens do livro digital no ambiente em que a informação é dinâmica e constantemente utilizada, a biblioteca universitária.

Com a utilização do livro digital produziram-se diversas variações nas formas de interação com o leitor. Este trabalho é importante porque há a necessidade urgente de se entender essas transformações de forma prática, a partir de critérios definidos, sendo eles extraídos da experiência de bibliotecários.

Nesse contexto, o papel do bibliotecário foi afetado, assim como a forma de ler, estudar, pesquisar e gerar conhecimentos. A contribuição deste trabalho e de outros que discutem esses assuntos pode ajudar a compreender essas relações. Para Beiguelman (2003, p. 13),

São as zonas de fricção entre as culturas impressas e digitais que interessa, as operações combinatórias capazes de engendrar uma outra constelação epistemológica e um outro universo de leitura correspondente às transformações que se processam hoje nas formas de produção e transmissão dos textos, dos sons e das imagens.

O entendimento dessas **zonas de fricção**, das diversas relações que se estabelecem, modificam-se ou deixam de existir, nessa suposta transição, só se dará a partir de discussões, de debates e de trabalhos como este.

Acredita-se que os resultados desta pesquisa poderão ser úteis para melhor entendimento de como se dá a formação e o desenvolvimento das coleções digitais e dessa nova configuração do livro, o que implicaria, possivelmente, em maior utilização dos livros digitais entre os usuários das bibliotecas universitárias.

O diferencial desta pesquisa é o empenho para a compreensão, de forma prática, de como se dá a formação e o desenvolvimento dos acervos de livros digitais, oferecidos por uma universidade pública a seus usuários. Assim, espera-se contribuir significativamente para a prática do gerenciamento e avaliação de acervos de livros digitais e construção de coleções digitais das bibliotecas universitárias.

1.2 Problemática

Diante do contexto apresentado surge o questionamento: quais critérios são utilizados pelas bibliotecas da Universidade Federal do Ceará para o desenvolvimento de coleções de livros digitais?

1.3 Hipóteses

As bibliotecas têm buscado inserir em seus acervos os livros digitais, além de periódicos e outros recursos informacionais digitais, de forma a dinamizar o acervo, atualizá-lo e utilizar-se das TICs para tornar o acesso à informação cada vez mais amplo.

Deste modo, espera-se constatar como hipótese para esta pesquisa: 1) Os bibliotecários da UFC utilizam-se de conhecimentos práticos e técnicos no desenvolvimento de coleções de livros digitais.

1.4 Objetivos

Assim, como objetivo geral, busca-se: propor orientações para construção de um instrumento formal de política de desenvolvimento de coleções de livros digitais para as

bibliotecas universitárias, utilizando, como principal fonte de pesquisa, a experiência das Bibliotecas da UFC na formação de coleções de livros digitais. Entre os objetivos específicos pretende-se:

OE1 - Identificar os critérios utilizados pelas bibliotecas da UFC para a formação e o desenvolvimento de suas coleções de livros digitais;

OE2 - Verificar quais são as ações realizadas pelas Bibliotecas da UFC para incentivar o uso dos livros digitais;

OE3 - Mapear junto ao conjunto de bibliotecas universitárias da UFC o funcionamento do processo de monitoramento e avaliação de uso dos livros digitais.

1.5 Organização da dissertação

Nesta primeira seção apresenta-se uma parte introdutória, que se destina a dar compreensão geral sobre quais assuntos serão tratados no trabalho, bem como compreender sua justificativa, problemática, hipóteses e objetivos. Faz-se importante, pois, como escopo do trabalho, pois ajuda a compreender do que se trata a pesquisa.

Na segunda seção, discorre-se sobre o livro digital, sua conceituação, seu uso e seus suportes. Também são trabalhadas as relações afetivas do leitor com o livro e como isso acontece no processo de leitura a partir do livro digital.

Na terceira seção, busca-se compreender as relações entre o livro digital e as bibliotecas universitárias, as mudanças de uso dos livros impressos para os digitais pelos usuários, bem como suas relações com o currículo dos cursos, entre outras questões.

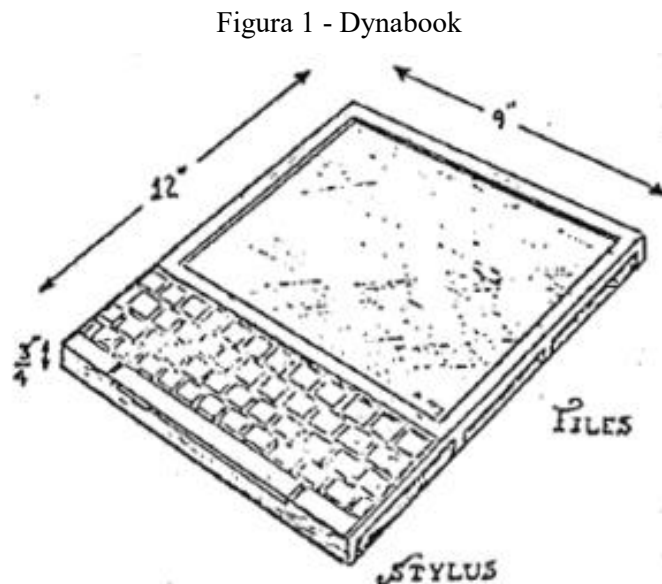
A quarta seção trata do desenvolvimento de coleções, tanto no que diz respeito as coleções impressas, como digitais. Estão descritas as etapas do desenvolvimento de coleções nas bibliotecas, tanto impressas quanto digitais.

A seguir, são apresentados os percursos metodológicos para que se compreenda os caminhos para realização da pesquisa, quais as ferramentas que serão utilizadas, bem como delimitação do percurso seguido para a coleta de dados. Ao final, são apresentados os resultados esperados e as considerações finais da pesquisa.

2 O LIVRO DIGITAL

Uma das primeiras discussões acerca do livro digital e de seus suportes de leitura aconteceu na década de 1960, a partir de um artigo de Alan Kay, pesquisador norte-americano, que na época integrava o Palo Alto Research Center (PARC) da Xerox Corporation.

Em 1968, Alan Kay escreveu um artigo em que previu um computador portátil, capaz de armazenar milhares de livros em sua memória. Esse computador, para ele, teria o tamanho de um livro e não necessitaria do uso do teclado. Kay chamou-o de Dynabook (livro dinâmico, em inglês). Assim, o Dynabook permitiria o acesso à informação como jamais se viu. O uso das bibliotecas e livros impressos também seria afetado (SABBATINI, 1998). A Figura 1 representa o Dynabook, primeiro leitor de livro digital proposto por Alan Kay.



Fonte: Atwood (2008).

No que se refere aos livros digitais lidos pelos suportes de leitura desenvolvidos a partir do Dynabook há uma variedade de termos para defini-los como *e-book*, livro eletrônico, livro virtual, e-livro. Contudo, neste trabalho, resolveu-se padronizar a nomenclatura por **livro digital**.

Assim como há grande variedade na nomenclatura do livro digital, ocorre o mesmo com sua conceituação. Existem diversas interpretações sobre o que é o livro digital, bem como sobre suas potencialidades, tendo em vista que os recursos informacionais digitais são dinâmicos e as aplicabilidades do livro digital evoluem rapidamente.

Sobre isso, Flatschart (2014, p. 15) fala que “livro digital é um livro que pode ser lido em dispositivos computacionais. Normalmente contém textos e imagens, mas, não raro, recursos de multimídia e interatividade”.

A citação acima talvez pressuponha que o livro digital seja uma evolução do livro impresso. Além disso, o autor cita a possibilidade da inserção de recursos multimídia e interativos tais como: vídeos, jogos e realidade aumentada.

Já Suarez e Woudhuysen (2012 *apud* FLASTCHART, 2014, p. 14) definem o livro digital como “uma publicação em formato digital, composta de texto, imagem ou ambos, produzido, publicado e legível em computadores ou outros dispositivos eletrônicos”. Assim, fica evidenciado que o livro digital tem proposta semelhante à do livro impresso, porém com a leitura em formato digital e equipado com recursos multimídia.

Ainda quanto à definição dos livros lidos por estes dispositivos digitais, pode-se observar nos dicionários apenas definições como “reunião de folhas impressas presas por um lado e enfeixadas ou montadas em capas” (FERREIRA, 2007, p. 118).

Décadas depois, observa-se que Alan Kay estava certo. Os livros digitais e seus suportes de leitura popularizam-se cada vez mais, principalmente nos países desenvolvidos. Segundo alguns especialistas discutiram, no final do século XX e início do século XXI, o livro impresso estaria praticamente extinto em poucas décadas, contudo não desapareceria, mas seria encontrado nas mãos de bibliófilos e colecionadores, em bibliotecas pessoais e em museus (SIQUEIRA, 2010).

A criação dos leitores de livros digitais (Do inglês *e-books readers*) pareceu o que para muitos era apenas um sonho: a possibilidade de, num pequeno aparelho portátil, carregar uma verdadeira biblioteca. Essa possibilidade trouxe consigo diversas vantagens, tanto no que diz respeito ao transporte do conteúdo quanto em relação a seu armazenamento e recuperação. Para Silva (2001, p. 14),

O livro impresso, herdeiro do manuscrito, quanto à organização e aos subsídios de leitura (índices, sumários e forma linear do texto), sofreu uma revolução com o advento do livro eletrônico, fundamentada na tentativa de, em espaços mínimos, armazenar grande quantidade de conhecimentos. Análogo ao livro impresso, desde a capa até o índice, o *e-book* desenvolveu-se graças ao aperfeiçoamento de programas que imitam a diagramação de um impresso. Como *hardware*, oferece a qualidade da portabilidade, armazenagem de vários textos ou livros em um único exemplar, facilitando o transporte e permitindo a leitura no escuro.

As vantagens sobre o livro impresso são diversas, aponta Silva (2001), como a questão da portabilidade, a capacidade de incluir *links* para outros textos e conteúdos, entre outros benefícios. Porém, muitos fatores restringem a aceitação e o uso desse tipo de aparelho, como o alto preço ou mesmo a opinião de muitas pessoas que consideram a leitura em tela (seja em computador ou em leitor de livros) desconfortável (SILVA, 2001).

Para além dos detalhes técnicos, o apego emocional que existe com o livro impresso e a sensação de posse do objeto são fatores que impedem maior popularização do livro digital e a potencial substituição do livro impresso (CARRIÈRE, 2010).

O livro ainda é associado ao seu suporte de papel, mas, pouco a pouco, a forma pela qual ele é definido e a literatura sobre o assunto estão mudando. É importante que esse paradigma do livro atrelado ao papel seja rompido para que a sociedade possa ter a compreensão de que o livro é uma ferramenta de acesso à informação que não se subordina ao seu suporte, que os valores atribuídos ao livro impresso podem estender-se ao livro digital.

A compreensão do livro enquanto suporte de informação, independentemente de ser impresso ou digital, é um processo que precisa ser trabalhado com os leitores, reais e potenciais. Para Lecacov (2007, p. 14),

Precisamos desconstruir os valores associados ao livro para entendermos isto: se considerarmos seu valor como suporte de informação perceberemos que o texto subsiste no espaço, apenas a página (como espaço de leitura e de escrita) transforma-se. Antes átomos (pedra, argila, papiro, pergaminho e papel), agora bits, fótons. Permanecem ainda na página impressa os valores afetivos, simbólicos, históricos, artísticos etc., paralelamente em que estes vão sendo construídos também em relação a documentos digitais, tal qual o temos ainda os documentos em papiro e códex.

Dentre as características que fazem com que o livro impresso seja uma preferência entre os leitores destaca-se o fator afetivo e emocional, a percepção do livro impresso enquanto parte de suas vidas e das imagens que constroem de si mesmos.

Os livros digitais trazem em si semelhanças e diferenças com o livro impresso, características que, de uma forma ou de outra, transformam as maneiras de ler. Sobre isso, Chartier (1999, p. 12-13) explica,

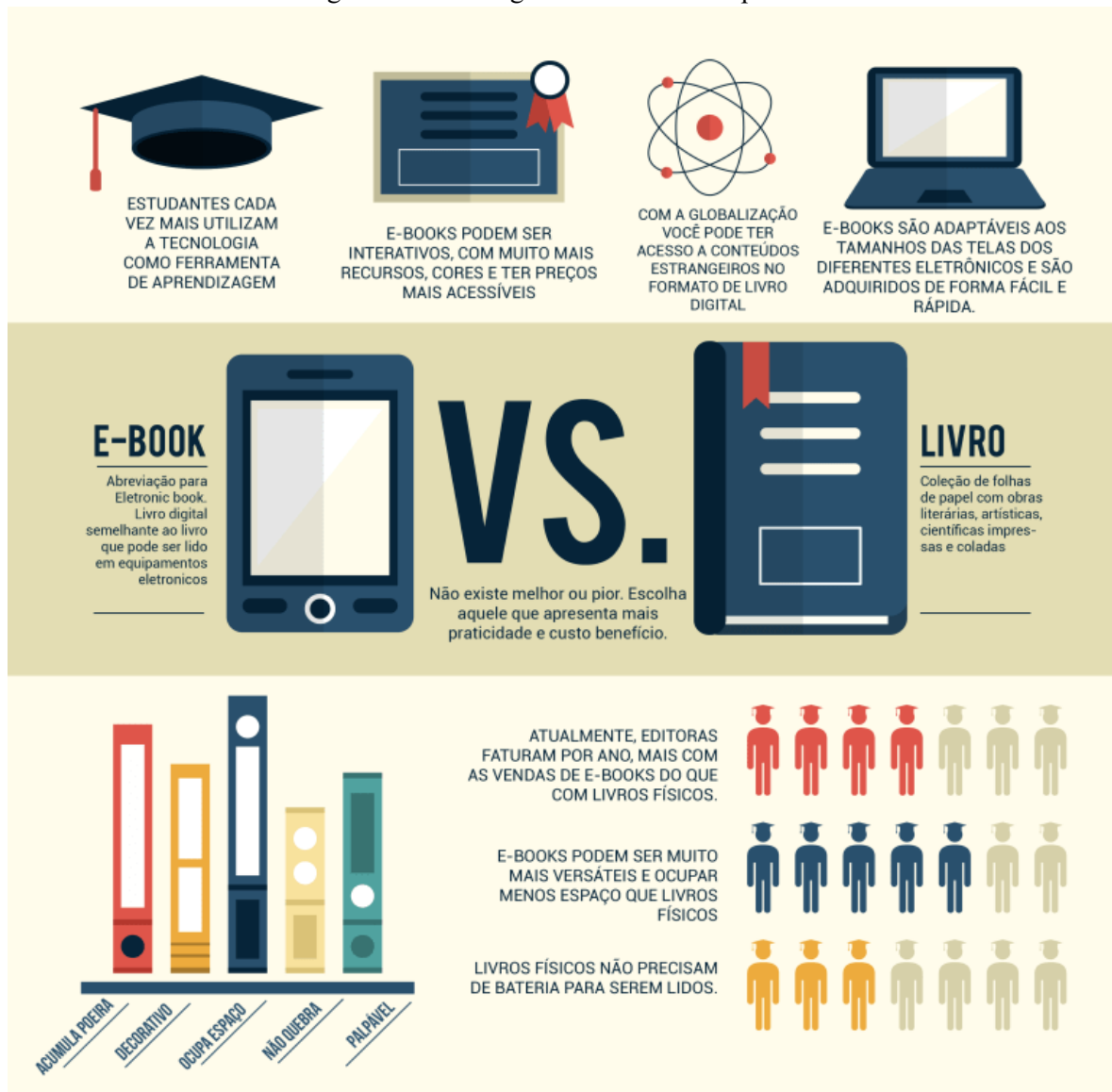
Existe propriamente um objeto que é a tela sobre a qual o texto eletrônico é lido, mas este objeto é mais manuseado diretamente, imediatamente, pelo leitor. A inscrição do texto na tela cria uma distribuição, uma organização, uma estruturação do texto que não é de modo algum a mesma com a qual se

defrontava o leitor do livro em rolo da Antiguidade ou o leitor medieval, moderno e contemporâneo do livro manuscrito ou impresso, onde o texto é organizado a partir de sua estrutura em cadernos, folhas e páginas. O fluxo sequencial do texto na tela, a continuidade que lhe é dada, o fato de que suas fronteiras não são mais tão radicalmente visíveis, como no livro que encerra, no interior de sua encadernação ou de sua capa, o texto que ele carrega, a possibilidade para o leitor de embaralhar, de entrecruzar, de reunir textos que são inscritos na mesma memória eletrônica: todos esses traços indicam que a revolução do livro eletrônico é uma revolução nas estruturas do suporte material do escrito assim como nas maneira de ler.

O livro impresso manteve certas características relacionadas ao manuscrito. Assim acontece com os livros digitais que, apesar da leitura distinta, preservam particularidades, como a paginação, por exemplo. Algumas mudanças significativas também são observadas, como a possibilidade de não mais necessitar passar a página, caso o leitor opte por leitura contínua ou, caso não, mesmo em leitores de livro digitais, há a possibilidade de aproximar-se do tradicional passar de páginas.

Sobre a comparação entre o livro impresso e digital, o site da empresa Mentoring and Inspiration apresenta um infográfico contrapondo os dois suportes, mostrada na Figura 2.

Figura 2 - Livro digital versus Livro impresso



Fonte: Lima (2017).

Pela análise da figura pode-se concluir que cada formato possui suas vantagens e desvantagens e cabe ao leitor escolher o que mais se adapta aos seus objetivos e preferências. Destaca ainda a tendência, entre os estudantes, de utilizarem-se de ferramentas tecnológicas na aprendizagem, a interatividade proporcionada pelos livros digitais e a possibilidade de acesso a conteúdos estrangeiros.

Os livros digitais e *e-books readers* buscam oferecer ao usuário uma experiência a mais aproximada possível da leitura do livro impresso, com o intuito de manter a relação afetiva preexistente, como o passar as páginas ou a leitura em uma tela que simula o papel pardo. São exemplos de pequenas adaptações, porém significativas (CHARTIER, 1999).

Na Figura 3 pode-se visualizar três modelos de e-book readers mais vendidos no Brasil, tipos de aparelhos eletrônicos específicos para a leitura de livros digitais, diferentemente dos computadores e *Smartphones*.

Figura 3 - E-book Readers



Fonte: Alves (2016).

Como já mencionado, esses aparelhos portáteis permitem o armazenamento e o acesso a vários livros digitais, possibilitando o transporte, a leitura em ambientes escuros, entre outros benefícios. Contudo, mudanças radicais são facilmente percebidas na forma de ler. Uma das mais importantes e que merece atenção diz respeito aos hipertextos e *links*. Se nos livros impressos percebemos uma sequencialidade, uma linearidade, nos livros eletrônicos essa linearidade se perde, numa leitura dinâmica e mutável, desterritorializada. Os hipertextos e *links* permitem que o usuário se aprofunde mais sobre determinado assunto que, originalmente, não está no texto base. Sobre este ponto, Frossard (2004, p. 7) nos fala que

O livro impresso manteve a forma dos manuscritos. A tela, porém, é realmente distinta do códex. Capturar o texto diante de uma tela é bastante diferente de ler um códex. Novas possibilidades são oferecidas. A materialidade do livro é trocada pela imaterialidade da informação, a concretude do livro é substituída pela composição de fragmentos manipuláveis. O livro eletrônico “roda” sob telas de forma semelhante aos rolos de papiro da antiguidade, sendo que estes ofereciam ao leitor uma sequencialidade, os hipertextos são labirintos de informação, sem contornos ou limites.

Uma das diferenças que pesa a favor do livro digital é a nova postura do leitor, que se torna também escritor, na medida em que passa a publicar no mesmo meio em que lê. Assim, em um mesmo meio, pode-se ler, escrever e publicar, tornando as práticas de ler e escrever mais próximas.

O livro digital permite que seja muito mais prática e fácil a publicação de livro de autoria própria e sua disseminação via Internet, existindo, inclusive, editoras de livros digitais que realizam a publicação desse tipo de obra. Seu alcance, nesse caso, depende principalmente de sua qualidade e conseqüente interesse do público.

A aparente simulação do livro impresso é perceptível em grande parte dos suportes para leitura de livros digitais, que ainda não se desvincularam de suas características intrínsecas. Os aparelhos usados para a leitura dos livros digitais buscam essa semelhança, apesar de algumas distinções.

Com efeito, os novos programas eletrônicos para a leitura dos *e-books* esforçam-se por se assemelhar, o mais possível, ao livro. O E-Ink chega mesmo a utilizar páginas em branco, bastante parecidas com o papel comum; vem encadernado e, à primeira vista, pode passar por um livro convencional, sem cabos nem tomadas, dotado simplesmente de dois botõezinhos na lombada. A diferença está no fato de, que sua memória oculta, ele contém 100 livros, cada qual com 400 páginas: como que em um passe de mágica, eles vêm escrever-se nas páginas, ou apagar-se, quando um dos botões é acionado; e no fato de que poderíamos ler essa quantidade de livros, sucessivamente, no tamanho de letra mais adaptado à nossa vista, mais ou menos cansada e, evidentemente, virar as páginas no ritmo que desejarmos (PORTELLA, 2003, p. 36).

Observa-se pelo acima exposto uma tentativa de manter a relação afetiva, emocional e simbólica do leitor com o livro. Comparações à parte, a substituição do livro impresso pelo livro digital ou a coexistência dos dois suportes é um fenômeno a ser estudado, pois, como podemos perceber a partir das diversas explanações, apresenta diversas possibilidades e variáveis que ainda precisam ser compreendidas, pesquisadas e documentadas, como a questão apresentada pelo autor na citação abaixo:

Resta uma última questão a examinar. Por que o livro impresso é substituído por dispositivos informatizados de leitura, por livros-máquinas ou livros digitais interativos que trafegam em cabos telefônicos ou ondas hertzianas? A verdade é que o universo do texto impresso chegou ao seu limite de saturação e hoje degenera em entropia, em virtude da dificuldade cada vez maior de gerar significados consistentes (WURMAN, 1991, p. 48).

Percebe-se um posicionamento enfático do autor no que diz respeito à constante necessidade de espaço para abrigar os livros impressos, evidenciando, segundo ele, que a biblioteca como é concebida atualmente não é uma instituição sustentável, já que precisaria dobrar de tamanho a cada 14 anos para manter-se razoavelmente sustentável (WURMAN, 1991).

Villaça (1999), em fins do século XX, considerava que o livro digital se encontrava ainda em estado de formação e que não se deveria acatar ou refutar qualquer tecnologia, pois não havia ainda uma definição do livro digital como um padrão que provesse as expectativas confiadas a ele.

De uma forma geral, o processo da passagem aos hábitos eletrônicos, ou seja, a incorporação dos novos meios se faz paulatinamente desafiando os prognósticos sobre mortes ou revoluções. O livro impresso continua a circular, como também os manuscritos o fizeram até o século XIX (VILLAÇA, 1999, p. 109).

Mais recentemente, em 2017, foi divulgado o primeiro Censo do Livro Digital no Brasil, uma pesquisa realizada pela Federação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE), Câmara Brasileira do Livro (CBL) e Sindicato Nacional dos Editores de Livros (SNEL), que estudou a produção e comercialização do livro digital no Brasil. O Censo apontou que a renda com os livros digitais está concentrada nas 30 maiores editoras do mercado, sendo que das 794 editoras pesquisadas, apenas 294 produzem e comercializam esses livros e 63% das editoras brasileiras ainda não participam desse mercado (LIMA, 2017).

A pesquisa também constatou que a venda de livros digitais corresponde a 1,09% do faturamento total das editoras, que no Brasil são disponibilizados para comercialização 49.662 títulos de livros digitais e 2.751.630 unidades de livros digitais foram comercializadas no país, com dados de dezembro de 2016 (LIMA, 2017).

A chegada do livro digital no Brasil ocorreu apenas em 2009, com a publicação de títulos pela livraria digital Gato Sabido. Mas só com a entrada no mercado de grandes editoras como a Amazon e a Livraria Cultura que a venda de livros digitais se popularizou.

Se no Brasil a venda de livros digitais tem obtido resultados modestos, nos Estados Unidos e Europa, o mercado tem mostrado sinais de estagnação. Para a Association of American Publishers (AAP), a venda de livros digitais caiu 11%, de 2014 para 2015 (CUNHA, 2016). Tais resultados, segundo a matéria, advém da disputa entre as editoras de livros digitais e a Amazon, grande empresa *online* que domina o mercado de livros nos EUA.

Este capítulo, que trata do livro digital e suas características, além de suas diferenças e semelhanças com o livro impresso, é importante para o entendimento deste suporte de informação e das consequências relacionadas ao seu uso e disseminação. Essa popularização do uso do livro digital e de outros recursos informacionais digitais tem sido perceptível nas bibliotecas universitárias, que necessitam atualizar-se constantemente. A relação dos livros digitais com as bibliotecas universitárias será tratada no capítulo seguinte.

3 OS LIVROS DIGITAIS E A BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA

A conjuntura das bibliotecas universitárias na atualidade transformou-se, pois os acervos impressos já não são suficientes para suprir as necessidades informacionais dos usuários, posto que o conteúdo gerado é progressivamente maior que em décadas anteriores, inviabilizando a compra constante de periódicos impressos, por exemplo.

Outro fator que tem contribuído para a diminuição da compra de periódicos impressos é o tempo que se leva entre a escrita, edição e publicação de artigos e a disponibilização do periódico na biblioteca, considerando-se a importância para os usuários do acesso a informações de qualidade no menor tempo possível.

Além disso, a velocidade e a quantidade de conteúdo científico também aumentaram exponencialmente, o que demanda o emprego de novos processos de disponibilização de obras para a comunidade acadêmica. A limitação do espaço físico mais uma vez aparece como uma condição fomentadora do uso de acervos digitais pelas bibliotecas, principalmente as universitárias, que precisam fornecer acesso constante de seus alunos aos periódicos científicos. Como previu Cunha (2000, p. 75 e 83)

Os estudantes de hoje são membros de uma geração digital. Eles gastaram grande parte de suas vidas rodeados de mídia eletrônica, MTV, computadores pessoais e videogames. Diferente da maioria daqueles que foram criados em uma era de meios de comunicação passiva como o rádio e a televisão, os universitários esperam e têm desejos de maior interação (...) Na biblioteca universitária, a política de aquisição de periódicos deverá enfatizar o periódico eletrônico, e o formato impresso somente será privilegiado nos casos em que a imagem visual digitalizada não tenha alta qualidade, ou, quando as duas versões, impressa e digital, tenham conteúdos substancialmente diferentes. Com a implantação dessa política, haverá redução na quantidade de volumes encadernados e títulos recolocados nas estantes e, conseqüentemente, será reduzido o número de servidores envolvidos nessa tarefa.

Muitos aspectos do dia a dia e da forma como a informação é consumida (seja para educação formal ou entretenimento) mudaram com o estabelecimento das TICs. Para assistir filmes e séries de entretenimento de forma legalizada, por exemplo, muitos clientes recorrem aos serviços de vídeo sob demanda. Também, na forma como as pessoas se locomovem, sendo uma tendência integrar a tecnologia para ter acesso a um transporte particular mais próximo de onde se encontram utilizando o *smartphone* e a geolocalização.

Assim, questiona-se quais são as possibilidades de interação com os usuários que as bibliotecas das Instituições de Ensino Superior (IES) podem ofertar. O livro digital, por sua facilidade de acesso e adaptação de suporte se apresenta como um dos recursos que podem ser utilizados pelas bibliotecas para integrarem-se ao movimento de acesso à informação que faz, cada vez mais, parte da realidade atual do meio acadêmico.

Pensando-se a partir desse enfoque e para garantir o acesso à informação científica de forma mais dinâmica e de qualidade, muitas universidades têm optado pela compra ou assinatura de periódicos e livros em versão digital, como uma opção a mais de acesso à informação. Sherrer (1996, p. 126) fala sobre o assunto e afirma que,

É claro que as bibliotecas universitárias continuarão a incorporar materiais de todas as formas às suas coleções físicas, mas igual importância terá a informação sobre aquilo que não está armazenado localmente. Se as bibliotecas falharem ao incorporar a responsabilidade de gerenciamento da informação armazenada em outros lugares (...), elas poderão ser substituídas por empresas comerciais provedores de informação.

A maioria dos sistemas de automação de bibliotecas permitem o cadastro de recursos digitais, com *links* para acesso aos livros, periódicos e outros recursos informacionais digitais, que são cadastrados em uma base de dados única, junto aos suportes impressos.

O acesso direto aos livros digitais é feito no próprio site da editora detentora de seus direitos, onde os usuários podem visualizar ou fazer o *download*, mas também é possível a inserção direta no sistema de automação. Esse também se apresenta como um dos benefícios para a biblioteca quando firma uma parceria com uma base de dados fornecedora de conteúdo acadêmico digital, já que os livros digitais vêm com alguns metadados preenchidos que facilitam sua manipulação.

No que diz respeito ao tratamento, armazenamento, recuperação e disseminação dos livros digitais nas bibliotecas universitárias, a forma como tais processos são feitos ainda é insatisfatória para gerenciamento eficaz. Percebe-se que esses processos, utilizados no gerenciamento de livros digitais, baseiam-se no modo como os livros e outros materiais impressos são tratados nas bibliotecas (FUJITA, 2005).

Assim, urge que sejam definidos critérios de uso específicos para os livros digitais, para que as bibliotecas universitárias não disponham de acervo digital que pouco será utilizado. Na busca por esse objetivo, é essencial entender como esse processo é realizado nas universidades e compreender a forma como os livros digitais são tratados, principalmente no que diz respeito ao desenvolvimento de coleções. Como corrobora Fujita (2005, p. 9):

Entre o documento digital e o documento impresso existe, além da diferença de formato, a diferença quanto ao acesso que nos permite considerar o documento digital de modo mais personalizado, embora seu acesso seja multiusuário, pois, o documento impresso nunca estará acessível para todos ao mesmo tempo e nem estará próximo de todos os usuários como o documento digital que pode ser acessado por um computador pessoal a qualquer tempo.

Discorre ainda sobre o convívio dos recursos impressos e digitais nas bibliotecas universitárias no contexto brasileiro e suas etapas evolutivas no que diz respeito ao seu desenvolvimento (FUJITA, 2005, p. 9):

A coexistência dos documentos em formato impresso e digital na biblioteca universitária é, hoje uma realidade. No que se refere ao processamento das coleções impressa e digital, a biblioteca universitária, vem rapidamente realizando uma superposição de operações em função da aceleração de mudanças que abriram o espaço de manutenção do formato digital. Por essa razão, consideramos que a biblioteca universitária, no Brasil, está vivendo a simultaneidade de três fases evolutivas do desenvolvimento de bibliotecas: - Automação de rotinas bibliotecárias básicas – aquisição, registro, catalogação, empréstimo e controle de periódicos, proporcionando a construção e manutenção de catálogo de acesso público on-line; - Acesso on-line a bases de dados por meio de redes de teleprocessamento controladas por satélite; A era da Internet, possibilitando criar e incorporar serviços por meio de uma página WEB da biblioteca em servidor de Internet com acesso remoto.

O gerenciamento dos acervos digitais nas bibliotecas universitárias ainda gera muitos questionamentos e apresenta incógnitas, pois ainda não há padronização nos processos estabelecida. Como se dá o processo de disseminação da informação? Como são apresentados aos usuários os novos títulos que compõem a coleção e como seu uso é incentivado? Perguntas como essas ainda encontram poucas respostas na literatura.

O presente capítulo se constitui como um dos cerne desta pesquisa, pois é no ambiente da biblioteca universitária que a investigação se desdobrará. As universidades apresentam-se como ambientes onde surgem diversas inovações e como um dos principais consumidores institucionais de livros digitais. As universidades que utilizam o livro digital com finalidades acadêmicas são um campo de onde se pode tirar muitas contribuições que influenciarão positivamente a pesquisa. Como diz Fava-de-Moraes (2000, p.1)

Muito se discute sobre o real significado da Universidade no papel posterior dos seus recém-formados no desenvolvimento socioeconômico do país, estado ou cidade em que passam a atuar. Esta análise envolve muitos indicadores, tais como: integração a projetos de pesquisa inovadora em Universidades ou Institutos; participação em empresas modernas e competitivas; e criação de novas empresas de serviços ou tecnologias avançadas. Em qualquer dos casos, o objetivo é contribuir para mudanças tecnológicas, econômicas e sociais que afetem positivamente a riqueza nacional ou regional.

A contribuição deste capítulo, que discorre sobre a relação entre os livros digitais e as bibliotecas universitárias, está principalmente no questionamento dos processos que envolvem o gerenciamento desse recurso, ainda próximos às técnicas utilizadas para os livros impressos. Esses processos que envolvem a formação e o desenvolvimento de coleções serão tratados no capítulo seguinte.

4 FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES DIGITAIS

O desenvolvimento de coleções é um dos principais processos presentes na rotina de uma biblioteca universitária e está diretamente relacionado às atividades de seleção e aquisição de itens, ações essenciais para que se tenha uma biblioteca que atenda às necessidades informacionais de seus usuários. Atualmente, com o imenso volume de informações disponíveis, é cada vez maior o desafio de oferecer ao usuário referências precisas, que venham a contribuir para o atendimento de suas necessidades informacionais (VERGUEIRO, 2010).

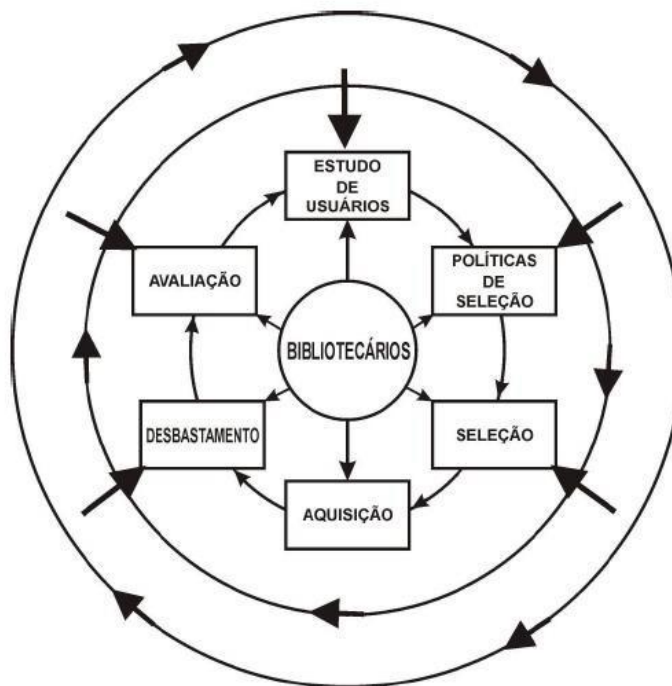
Ou seja, trata-se de um processo que envolve várias atividades, ininterrupto e adequado ao tipo de biblioteca, seus objetivos específicos e a comunidade a que se destina. Todos esses fatores afetam diretamente as atividades de desenvolvimento de coleções.

Quando se trata de desenvolvimento de coleções de bibliotecas universitárias, observa-se a necessidade de oferecer a comunidade acadêmica conteúdos que estejam de acordo com os currículos de seus cursos, dando base para o estudo da grade curricular formal. Além disso, em âmbito universitário, é preciso pensar-se sobre o viés do ensino, pesquisa e extensão, provendo recursos informacionais que possam auxiliar os estudantes, de graduação ou pós-graduação, a produzirem novos conhecimentos (VERGUEIRO, 1989).

Diversos autores enumeram as etapas do processo de formação e desenvolvimento de coleções, como Vergueiro (2010) e Maciel e Mendonça (2006). Basicamente, o processo envolve: o estudo da comunidade em que a biblioteca está inserida, as políticas de seleção dos materiais que irão compor o acervo, a seleção, aquisição, avaliação dos materiais e o desbastamento. Todas essas etapas são facilmente visualizadas através de modelos de representação do desenvolvimento de coleções.

Um dos mais conceituados modelos foi desenvolvido por Evans (1979), considerando o processo como cíclico, tendo o bibliotecário como o centro de todo o processo e as etapas em níveis iguais de importância, como pode-se visualizar na Figura 4.

Figura 4 - Processo de Desenvolvimento de Coleções



Fonte: Evans (1979).

Para Weitzel (2013) as ações de biblioteca devem convergir para determinado objetivo ou fim social, que só pode ser alcançado através de política de desenvolvimento de coleções bem elaborada, que tenha como foco os indivíduos e grupos sociais, instituições e a sociedade em geral.

Portanto, é de imprescindível importância que as bibliotecas e unidades de informação primeiro definam quais os seus objetivos, o público que desejam alcançar e as necessidades desse público, e a partir daí, possam tomar decisões em relação as obras que comporão os acervos.

Com a crescente utilização de recursos digitais, os bibliotecários passaram a ter preocupações não só com as coleções impressas, mas também com as coleções digitais. Cuidados quanto à escolha da coleção, levando-se em consideração as vantagens e desvantagens de cada tipo, passaram a permear as atividades dos bibliotecários. Muitos questionamentos surgiram com essa mudança de paradigma como, por exemplo, a definição de critérios que se deve utilizar para desenvolver as coleções de livros digitais, de que forma adquiri-las e tratá-las, entre outras indagações (WEITZEL, 2013).

Ainda segundo Weitzel (2013), os mesmos princípios utilizados no desenvolvimento de coleções impressas podem ser utilizados para as coleções digitais, com algumas mudanças quanto a alguns aspectos das coleções digitais. Portanto, ainda é necessário o estudo da comunidade de usuários, o desenvolvimento da política de coleção, seleção, aquisição e desbastamento.

Tem havido por parte das IES brasileiras preocupação crescente com a disponibilização de livros digitais, que tem sido cada vez mais utilizados por usuários das bibliotecas universitárias brasileiras. Tal uso ocorre devido ao fácil acesso, facilidade de uso, agilidade no que diz respeito à edição, entre outros aspectos (WEITZEL, 2013). Portanto, existem diversos fatores que influenciam esse uso crescente, tanto por parte dos usuários quanto das bibliotecas das IES.

A gestão de acervos digitais nas bibliotecas universitárias e o desenvolvimento dessas coleções carecem ainda de estudos mais aprofundados, posto que o tratamento que é geralmente dado a esses acervos ainda não considera as suas peculiaridades. Para Merlo-Vega (2015, p. 2, tradução nossa) a seleção dos livros digitais que serão incorporados por uma determinada biblioteca universitária,

[...] além do orçamento disponível, dependerá das políticas de desenvolvimento de coleções que a biblioteca estabeleceu e das necessidades específicas que atendam a graus específicos ou projetos de pesquisa. A seleção de livros eletrônicos pode ser feita de diferentes maneiras, dependendo dos provedores e ferramentas com que a biblioteca trabalha. Existem diferentes agregadores de conteúdo e distribuidores com os quais as bibliotecas podem adquirir conteúdos digitais, sempre tendo em mente as possibilidades de consultar os livros.

É essencial ponderar o papel do bibliotecário como gestor de todo o processo. O desenvolvimento de coleções é um caminho que precisa ser percorrido por cada biblioteca individualmente, tendo em vista que cada uma das instituições possui necessidades diferentes, a partir das diferentes expectativas de seus usuários.

O olhar particular do bibliotecário, enquanto gestor da biblioteca, para a realidade local pode garantir o sucesso do uso dos recursos informacionais disponibilizados. Corroborando nossa afirmação, ressalta-se Leroux (2007, p.11) que diz que

o bibliotecário responsável pela gestão e desenvolvimento de coleções deve intervir em todas as etapas do processo de criação de uma biblioteca virtual, a partir da redação de uma política de desenvolvimento de coleções eletrônicas até a organização ergonômica dos recursos.

Neste sentido, serão apresentadas informações mais detalhadas sobre o papel do bibliotecário e cada uma das etapas de formação e desenvolvimento de acervos de coleções impressas ou digitais nas próximas subseções.

4.1 O estudo de comunidades de usuários

A partir de perspectiva mercadológica, conhecer as necessidades e expectativas do cliente é essencial para que se lance um produto de penetração satisfatória no mercado e com bons índices de vendas (MELGAREJO, 2009). As bibliotecas e as unidades de informação, como instituições que, em sua essência, não possuem finalidade lucrativa, estão sujeitas às mesmas necessidades do viés mercadológico?

Levando-se em consideração que, apesar de não possuírem fins lucrativos, as bibliotecas e unidades de informação existem para e pelos clientes, que na maior parte da literatura da área são chamados de usuários, a resposta é sim.

Portanto, para que possa se oferecer um produto que desperte o interesse do potencial comprador, estudá-lo se apresenta como um caminho natural a ser seguido, utilizando como procedimento as pesquisas de mercado em suas mais diversas formas.

O estudo da comunidade apresenta-se como fator inicial para o desenvolvimento de uma coleção que atenda às necessidades informacionais do público que se pretende atingir, pois, como oferecer informações relevantes quando não se conhece os anseios e necessidades dos usuários? Sendo assim, no caso de bibliotecas universitárias, especificamente, é importante observar o currículo dos cursos, a fim de que se possa selecionar as melhores obras e adquiri-las, sempre avaliando seu uso e descarte, quando necessário (WEITZEL, 2013).

Como as bibliotecas estão inseridas em contexto geográfico, social e acadêmico, ou seja, devem servir para responder as necessidades de informação de determinado grupo, sejam eles os moradores do bairro onde a biblioteca está instalada, no caso de uma biblioteca comunitária, ou o grupo de alunos de determinado curso superior, no caso de uma biblioteca universitária, espera-se delas que sejam capazes de atender às expectativas e necessidades da comunidade de usuários, mas, para isso, se faz necessário conhecer o público que pretende ser atingido, como explicam Pinto e Quartiero (2016, p. 2)

Os estudos de usuários e de comunidades são elos fundamentais no planejamento de uma biblioteca, assim como de qualquer unidade de informação (UI). O dever dessa entidade é declarar a que público visa dar subsídios informacionais e, a partir disso estabelecer medidas sobre como pretende atender todas as necessidades, demandas e expectativas a curto, médio e longo prazo. O advento de um novo paradigma, que sucede o que estava centrado nos acervos, estabeleceu o foco nas necessidades dos usuários e das comunidades, e, tendo em vista essa nova visão, o usuário passa a ser agente ativo do processo de disseminação informacional.

Sendo assim, compreende-se o quanto é importante realizar o processo de planejamento do desenvolvimento da coleção digital através do estudo dos usuários, pois, se a biblioteca existe para servir à comunidade de usuários, qual a razão de existir de um acervo digital que não corresponde às necessidades e expectativas?

Existem algumas formas pelas quais se pode realizar o estudo de usuários e todas elas perpassam pela caracterização da biblioteca, se comunitária, escolar, universitária, pública ou de outro tipo. Faz-se necessário compreender quais são os anseios do público, quais são, por exemplo, os títulos que os usuários mais gostariam que fossem contemplados pela biblioteca ou se a assinatura de um jornal é relevante e importante para a comunidade.

Tal estudo pode ser realizado a partir da aplicação de questionários com o grupo de usuários, construídos sob a perspectiva do gestor e que tenham como objetivo responder importantes dúvidas dos bibliotecários responsáveis. Assim, na literatura, encontram-se afirmações que servem como base para as nossas conclusões, como as de Cruz (2016, p. 2) quando diz que

Um fator a se considerar é a possibilidade da biblioteca receber críticas e sugestões para uma melhor adequação de seus produtos e serviços oferecidos, podendo criar, alterar ou até mesmo substituí-los. Conhecer o usuário é fundamental para o planejamento de novos serviços de informação e para o aprimoramento dos que já existem, além da definição de novas metas que venham de encontro aos anseios dos usuários (...) O bibliotecário precisa estar atento aos problemas e dificuldades do público a que atende, tendo interesse na coleta e análise das percepções do usuário, obtendo um “feedback” quanto ao uso e nível de satisfação dos produtos e serviços oferecidos pela biblioteca.

Para além dos questionários, existem alguns outros instrumentos e métodos que podem ser utilizados para a realização da coleta de dados, segundo Baptista e Cunha (2007), tais como: entrevista, que podem ser estruturadas ou semiestruturadas; a observação, que pode ser espontânea, observação participante não sistemática e observação sistemática; bem como a análise de conteúdo.

Já as bibliotecas universitárias possuem característica ímpar no que diz respeito ao estudo de usuários, pois essa categoria de biblioteca tem por objetivo prover uma base informacional para uma estrutura curricular pré-definida pelas coordenações de cursos superiores. Assim, a própria universidade pode oferecer dados sobre a quantidade de alunos de graduação e pós-graduação, dos docentes e pesquisadores, breve perfil de cada usuário. (WEITZEL, 2006, p. 21).

Além disso, existem critérios pré-estabelecidos pelo Ministério da Educação (MEC) que levam em consideração o número de livros por aluno e a adequação dos títulos ao currículo como pré-requisito para a manutenção do funcionamento das IES. Como pode-se observar a partir do manual para verificação *in loco* de condições institucionais do MEC (BRASIL, 2002, p. 58), que define quais devem ser as atribuições da comissão avaliadora ao visitar a biblioteca:

Percorrer o acervo de livros, verificando o número médio de exemplares por disciplina; verificar se a totalidade do material bibliográfico relacionado está na IES, devidamente cadastrado e à disposição da comissão verificadora; verificar se existem políticas definidas de aquisição, expansão e atualização do acervo que contemplem a proporcionalidade do número de alunos em relação às disciplinas do(s) curso(s) e às áreas afins; verificar se a bibliografia básica (livros, periódicos, obras clássicas, obras de referência, etc.), por disciplina do primeiro ano do(s) curso(s) a autorizar encontra-se à disposição dos usuários; verificar, no acervo circulante, pelo catálogo de autor e título e da ficha de empréstimo do livro (devidamente assinada, contendo o número de cadastro da instituição), a existência ou não dos livros indicados na bibliografia de disciplinas do primeiro ano do(s) curso(s), considerando o número de usuários, resguardando as peculiaridades de cada área e verificando a idade e o estado de conservação; verificar a pertinência das coleções de periódicos, baseada na sua relação com as disciplinas oferecidas e a bibliografia sugerida; solicitar documentação comprobatória da aquisição da coleção de periódicos eletrônicos apresentada, verificando se não é apenas uma licença para demonstração.

Ainda assim, é interessante que se faça consulta ao corpo discente da Universidade ou Faculdade, para conhecer as suas preferências e buscar construir acervo que atenda às suas necessidades.

Através do acima exposto, compreende-se que, na perspectiva do desenvolvimento de um acervo de livros digitais, não existem diferenças significativas no processo de estudo de usuários, pois os mesmos princípios relacionados ao conhecimento dos usuários e atendimento aos requisitos do MEC precisam ser observados tanto nas coleções impressas como nas digitais, sendo esse um processo único que não depende do tipo de coleção que está se construindo.

Os questionários aplicados, por exemplo, podem ser feitos à distância e através de ferramentas de hospedagem de pesquisa, tanto para acervos impressos quanto para digitais. É importante ressaltar e levar em consideração que o objeto de estudo desta pesquisa são as bibliotecas que oferecem em seu acervo livros digitais, em complementação ao livro impresso e não as bibliotecas que em seu cerne são apenas digitais. Portanto, o mesmo processo que se aplica ao estudo de usuários da biblioteca em relação ao acervo impresso, pode ser realizado em relação à coleção digital.

A importância desta subseção justifica-se pelo entendimento da necessidade de conhecer a comunidade na qual a biblioteca está inserida para que se possa formar e desenvolver um acervo voltado ao seu público-alvo. A partir do conhecimento do público-alvo, deverão ser desenvolvidas políticas norteadoras do desenvolvimento das coleções, assunto tratado na próxima subseção.

4.2 Política de desenvolvimento de coleção digital

Estabelecer normas, diretrizes, critérios, valores e pontos norteadores para o desenvolvimento da coleção digital e estabelecimento da cultura da instituição é um trabalho de grande valor para a biblioteca. Entretanto, para além de definir essas características, é importante registrá-las, gerando um documento conhecido como **política**.

A Política de Desenvolvimento de Coleções (PDC) deve abranger critérios pensados e elaborados pela gestão da biblioteca que servirão como base para a tomada de decisão no que diz respeito ao desenvolvimento de coleção, a cultura da biblioteca e o seu posicionamento estratégico diante dos usuários (MACIEL; MENDONÇA, 2006).

Sobre a PDC, a Biblioteca Universitária da UFSC (POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO..., 2012, p. 3) diz que: “É um instrumento para o planejamento e a tomada de decisões que oferece parâmetros eficazes para a formação e a manutenção do acervo, com base nas atividades de ensino, pesquisa e extensão da Universidade, de modo que o sistema de bibliotecas esteja dotado de ferramental e respaldo da comunidade acadêmica”.

No exemplo supracitado da política de uma biblioteca universitária, observa-se que a política corrobora com o que foi afirmado sobre a necessidade de documentar os critérios estabelecidos. Faz-se importante ressaltar que a política de desenvolvimento de coleções digitais deve ser elaborada levando-se em consideração às peculiaridades de cada instituição, sendo um processo individualizado.

Assim, o trabalho do bibliotecário, enquanto gestor, faz-se necessário para a realização de análises, pesquisas e estudos que orientem sobre a maneira como a biblioteca deve se posicionar.

É interessante observar também as políticas de outros tipos de bibliotecas, como, por exemplo, a da Biblioteca Pedro Aleixo¹, da Câmara dos Deputados (2014, p. 18), que tem como objetivos:

Determinar diretrizes para o crescimento racional e equilibrado do acervo; Determinar prioridades para aquisição, desbastamento, avaliação e preservação de materiais informacionais; Fornecer parâmetros a serem seguidos nas decisões de seleção para aquisição e desbastamento e Orientar os membros da Comissão Permanente de Seleção de Material Informacional.

A Biblioteca Pedro Aleixo possui um rico acervo de livros digitais e, em sua política, há uma sessão que trata especificamente desse acervo. É um exemplo que pode nortear os profissionais de biblioteconomia sobre como contemplar a coleção digital em sua política, não apresentando necessidade da construção de um documento de política específico para os livros de caráter digital.

Sendo assim, essa etapa do processo também apresenta diferenças e semelhanças entre a coleção digital e a impressa. Para a Federação Internacional das Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA, 2012, p. 3):

Enquanto os critérios de desenvolvimento de coleções tradicionais, como o assunto, o nível e o público-alvo se aplicam à seleção da maioria dos recursos eletrônicos, a gestão do formato eletrônico é mais complexa e, como tal, é uma boa prática desenvolver uma política complementar, que aborde questões relacionadas com este formato específico. Tal política deve ser usada em conjunto com a política tradicional de desenvolvimento de coleções, e não de forma isolada.

Observa-se, também, que a elaboração da PDC é uma etapa do processo de desenvolvimento de coleções que depende de um pré-requisito: a realização do estudo de comunidades e usuários.

¹ Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/a-camara/documentos-e-pesquisa/biblioteca>>. Acesso em: 23 fev. 2018.

Sendo assim, conclui-se que o processo de desenvolvimento de coleções é cíclico e contínuo, com uma etapa dependendo da outra para acontecer a contento e, ao final do processo, repetindo-se, atualizando-se a política, quando necessário, para que os padrões continuem estabelecidos.

4.3 Seleção de coleções digitais

Uma vez que os critérios para o desenvolvimento de coleções estejam estabelecidos na política, inicia-se a seleção dos títulos que comporão o acervo. No processo de seleção, é importante que sejam levadas em consideração as informações extraídas das etapas anteriores, que são valiosas e que servirão como suporte para a tomada de decisão, bem como os recursos financeiros disponíveis para que eles sejam utilizados da melhor forma, comprando a maior quantidade de títulos a partir de uma análise do que será mais útil para satisfazer às necessidades informacionais dos usuários, em uma relação de melhor custo e benefício (VERGUEIRO, 2010).

É nesta etapa que há contato maior com as editoras e fornecedores. Preço, variedade de títulos, importação e demais questões relativas a informações importantes no processo de tomada de decisão podem ser pensadas em negociação com as editoras. Sobre o processo de seleção, a Fundação Biblioteca Nacional (2010, p. 69) diz que:

A seleção é uma das mais importantes tarefas dentre os serviços de uma biblioteca e consiste na escolha, de acordo com os recursos financeiros existentes, dos materiais que irão compor um acervo compatível com as necessidades e interesses da comunidade servida. A seleção dos materiais a serem incorporados ao acervo deverá ser feita por decisão de um Comitê de Acervo (...). Uma decisão coletiva neutraliza as escolhas excessivamente pessoais ou parciais, possibilitando que as verbas destinadas à aquisição dos materiais sejam distribuídas sem privilegiar ou discriminar autores, assuntos, tipos de materiais ou editoras e livrarias.

Compreende-se assim a importância do estabelecimento de uma comissão para a realização da seleção, podendo ser composta pelo núcleo gestor da biblioteca e de representante da comunidade de usuários, com o intuito de diminuir ao máximo as personalidades nesse processo. A explanação da Fundação Biblioteca Nacional (2010, p. 69) refere-se ainda a outras particularidades que podem auxiliar no processo de tomada de decisão:

O trabalho de seleção deve ser apoiado pelos seguintes instrumentos auxiliares: Consulta aos catálogos das editoras e distribuidoras; Leitura das seções de lançamento literários dos jornais e revistas. Visitas às livrarias para conhecer as novidades e lançamentos editoriais; Sugestões dos leitores, professores e especialistas (obtidas através de contatos pessoais, correspondências e caixinhas de sugestões); Análise das estatísticas de empréstimos e de consultas à biblioteca (essa análise pode indicar as preferências dos leitores).

Observa-se que a avaliação do que foi mais utilizado e procurado pelos usuários também pode nortear o processo de seleção para que se dê uma resposta mais precisa ao usuário. É importante conhecer as fontes que podem oferecer informações para selecionar os títulos que deverão fazer parte do catálogo.

O processo de seleção para um acervo digital não se apresenta de forma diferente. Basicamente, a diferença está na mudança nos fornecedores, das editoras tradicionais de livros impressos para as bases de dados de livros digitais, que, frequentemente, dão acesso a uma grande quantidade de livros a partir do contrato firmado. Segundo o guia da IFLA (2012, p. 1):

Os recursos eletrônicos apresentam uma série de desafios que não se encontram na seleção e aquisição de materiais tradicionais análogos e é aconselhável que a biblioteca desenvolva políticas claras e processos para a seleção e gestão de tais recursos. Estes critérios irão facultar clareza para a equipe e garantir que os recursos eletrônicos dentro da biblioteca são desenvolvidos tendo em consideração custos, viabilidade técnica, licenciamento, acesso e requisitos de preservação ou outras restrições.

Nesse último caso, o processo de seleção não se dará apenas pela avaliação do título isoladamente, mas sim pelo conjunto de conteúdos disponibilizados pelo fornecedor, suas licenças de disponibilização e conteúdo, entre outros aspectos.

Entre as PDC investigadas nesta pesquisa, apenas uma abordou mais amplamente a seleção de livros digitais, a da Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina, que considerou que na seleção quantitativa dos livros digitais seriam considerados os seguintes critérios (POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES..., 2016):

- Conforme recomendação do Conselho Estadual de Educação – CEE e MEC
- Formato PDF sem DRM (Gestão de direitos digitais) e Browser-based (acesso via navegador, sem necessidade de instalação);
- Backups dos arquivos em PDF, salvos no servidor da UDESC;
- fidelidade ao original;
- acesso perpétuo e ilimitado;
- sem taxas de assinatura e/ou anuidade e/ou manutenção;
- registro MARC21;
- Permissão de impressão e download ilimitado;

- Com ferramentas de anotações, marcas para auxiliar na leitura.
- Por títulos (evitar pacotes)

Assim, o processo de seleção, em comparação com os demais, é o que mais apresenta discrepâncias entre as coleções impressas e digitais. Uma das diferenças mais significativas refere-se à possibilidade de selecionar centenas ou milhares de títulos de uma vez, como no site da Biblioteca Virtual Universitária (2017) da Pearson, quando diz que:

A Biblioteca Virtual Universitária (BVU) é uma iniciativa pioneira de acervo de livros digital composto por milhares de títulos, que abordam mais de 40 áreas do conhecimento, tais como: administração, marketing, economia, direito, educação, filosofia, engenharia, computação, medicina, psicologia, entre outras. Por meio de uma plataforma intuitiva e ágil, os usuários da BVU acessam títulos de mais de 20 editoras parceiras: Pearson, Manole, Contexto, Intersaberes, Papyrus, Casa do Psicólogo, Ática, Scipione, Companhia das Letras, Educs, Rideel, Jaypee Brothers, Aleph, Lexikon, Callis, Summus, Interciência, Vozes, Autêntica, Freitas Bastos e Oficina de Textos.

Ou seja, através de uma única plataforma o usuário pode ter acesso a milhares de títulos de dezenas de editoras parceiras, facilitando o acesso, recuperação e disseminação da informação. Além disso, a seleção de livros digitais para aquisição é permitida através de um conjunto de títulos, e não título a título, como no caso dos livros impressos. O processo de aquisição será tratado na próxima subseção.

4.4 Aquisição de coleções digitais

Para bibliotecas com conteúdos essencialmente impressos, a etapa de aquisição pode ser realizada através de compra, doação e permuta. Sendo a compra a negociação direta com a editora, a doação realizada de forma espontânea pelos usuários ou a partir de campanhas elaboradas pela gestão da biblioteca e a permuta, quando bibliotecas trocam suportes informacionais entre si (MACIEL; MENDONÇA, 2006).

É importante observar que os fornecedores dos conteúdos são diferentes para as duas realidades. Enquanto nas bibliotecas físicas a compra se dá através das editoras de livros, que produzem, traduzem e vendem suas obras, nas bibliotecas digitais é feita a aquisição de bases de dados, que dão às bibliotecas o direito de ter acesso à informação durante a vigência do contrato.

Enquanto em uma realidade temos a compra e a posse definitiva dos livros, na outra destaca-se a celebração de acordo temporário ou vitalício para a disponibilização do acesso às obras. Em e-mail promocional, a Biblioteca Virtual Pearson (2006) apresenta algumas vantagens da aquisição de seus livros:

Com a Biblioteca Virtual Pearson, sua instituição poderá disponibilizar aos alunos os livros necessários a seus estudos, eliminando a necessidade de fotocópias e reduzindo o investimento do estudante. Por um valor mensal imperceptível em seu orçamento, ele tem acesso a uma biblioteca completa, a qualquer hora do dia ou da noite.

Mais especificamente, a aquisição de livros digitais pode ser realizada de diversas formas. Zattar e Dourado (2014) identificaram e ilustraram de forma clara os tipos de aquisição com maior ocorrência em bibliotecas universitárias públicas, conforme o Quadro 1.

Quadro 1 - Formas de aquisição de livros digitais

Aquisição	Tipo	Despesa	Posse (backup)
Compra	Produto	Despesa de capital	Sim
Assinatura	Serviço	Despesa corrente	Não
Acesso perpétuo	Serviço	Despesa corrente	Às vezes
Compra com assinatura	Produto e Serviço	Despesa de capital e corrente	Às vezes

Fonte: Zattar e Dourado (2014).

Como apresentado no quadro, a aquisição de livros e outros recursos digitais de informação se dá através de quatro métodos diferentes: por compra, assinatura, acesso perpétuo ou compra com assinatura, sendo considerada para a biblioteca como produto ou serviço de acordo com o tipo de aquisição. Também variam os tipos de despesa, se de capital ou corrente e permissão ou não da posse dos livros.

A aquisição por compra permite a posse definitiva do livro digital pela universidade, sendo a escolha dos títulos feita por título ou por pacotes de títulos. Cabe destacar que nesse tipo de compra a atualização automática das edições dos livros digitais não é feita (ZATTAR; DOURADO, 2014).

A aquisição por assinatura autoriza o uso dos livros digitais pelo período determinado durante a contratação do serviço, podendo ser renovado. A escolha dos títulos também pode ser feita título a título ou pela aquisição de um pacote de títulos, em que a atualização para edições mais recentes é automática (ZATTAR; DOURADO, 2014).

Na aquisição por acesso perpétuo, adquire-se a licença de uso de forma vitalícia, contudo a posse dos livros permanece com o fornecedor. Assim como na posse por compra não é concedida a atualização automática das edições (ZATTAR; DOURADO, 2014).

Por último, a assinatura possibilita a aquisição permanente do produto e também o contrato do serviço para acesso aos livros na plataforma do fornecedor, em que a posse dos livros é do comprador, mas a administração das obras continua sendo do fornecedor. Nesse tipo de aquisição, os livros também podem ser escolhidos título a título ou por pacotes e a atualização das edições pode ou não ser feita de forma automática (ZATTAR; DOURADO, 2014).

Ou seja, variam as formas de despesa e posse do item, além da possibilidade ou não de atualização das edições. Para ilustrar a questão, apresenta-se um trecho de um contrato firmado pela Universidade de São Caetano do Sul (USCS) com a Elsevier (2015, p.1) que diz:

A ELSEVIER concede à USCS uma licença anual, não exclusiva, intransferível, sem direito de outorgar sublicenças, com exceção aos usuários da própria USCS, e por prazo determinado, para acesso e consulta à base de dados E.volution, de acordo com o prazo de vigência deste contrato, e respeitados os termos e condições estabelecidos neste contrato.

Assim, são muitos os aspectos a serem considerados na aquisição dos acervos digitais, e cabe ao bibliotecário buscar formas de geri-los, pois diferentemente da aquisição de livros impressos, na compra de livros digitais é de fundamental importância a atenção para o prazo do contrato, seja ele de um ano, perpétuo ou com outros prazos de vigência.

4.5 Avaliação de coleções digitais

A avaliação de coleções é uma etapa essencial do processo de desenvolvimento de coleções pois é nessa etapa que se analisa se os métodos de seleção do acervo foram satisfatórios. Tal processo deve sempre basear-se no princípio de que a biblioteca é conexão entre os recursos informacionais e a comunidade de usuários (LANCASTER, 1996, p. 2).

Ainda segundo Lancaster (1996, p. 20) a avaliação “pode ser feita com o objetivo de melhorar as políticas de desenvolvimento de coleções, melhorar as políticas relacionadas com períodos de empréstimos e taxas de duplicação, ou embasar decisões relacionadas com o uso do espaço”.

A avaliação deve ser feita periodicamente, com participação de toda a equipe das bibliotecas e também através de sugestão de usuários. Para Figueiredo (1998, p. 134), “colocar a avaliação como parte integrante do planejamento não é fácil”, posto que demanda da equipe conhecimentos de estatística, pesquisa e mensuração de dados, além de um posicionamento firme diante dos resultados.

Com relação à avaliação de coleções digitais a IFLA destaca alguns obstáculos encontrados, específicos desse tipo de coleção:

Além dos critérios que se aplicam aos materiais análogos, as publicações eletrônicas levantam questões complexas em torno do licenciamento, acesso, redes, preços, propriedade, e relativas à rápida mudança tecnológica e de *standards*. O seletor não pode tomar a decisão de adquirir um recurso eletrônico isoladamente e deve manter uma estreita ligação com outros departamentos, na biblioteca e fora dela, para avaliar a adequação de um recurso antes da tomada de decisão sobre a sua aquisição. Geralmente, isso envolve a consulta do pessoal responsável por sistemas e serviços técnicos, aquisições, pesquisa de recursos (catalogação e acesso), contratos e licenciamento, e prestação de serviços (IFLA, 2012, p. 7).

Dessa forma, são muitas as questões a serem consideradas na avaliação das coleções digitais. A determinação de diretrizes claras e a definição de processos para a seleção de recursos eletrônicos, o estabelecimento de processos de avaliação e a definição de responsabilidades, além de listas de verificação para a seleção e avaliação são ferramentas que podem ajudar nesse processo (IFLA, 2012).

4.6 Desbastamento

O processo de desbastamento consiste em retirar do acervo corrente os títulos que já não fazem mais parte das necessidades dos usuários ou que estejam danificados, sendo necessária uma avaliação constante do uso dos títulos do acervo.

Conforme a Política de Formação e Desenvolvimento de Coleções do SISBI/UFRN (2016), para que tal avaliação possa acontecer de forma rápida e precisa, a biblioteca precisa contar com um *software* que permita extrair essas informações a partir da interação da interface

com o usuário, para que se possa saber quais são os livros frequentemente buscados no acervo e que a biblioteca possui, quais são buscados e a biblioteca não possui, bem como os assuntos, autores e outras informações do livro.

As plataformas de livros digitais geralmente fornecem essas estatísticas de forma precisa, o que pode auxiliar o bibliotecário na tomada de decisão do que permanecerá ou não no acervo.

Já a Política de Desenvolvimento de Coleções do Sistema de Bibliotecas da UFSC (SIBI/UFSC) considera que caberá a direção do Sistema o destino dado aos materiais descartados, se para doação para outras instituições, enviados para reciclagem ou incinerados. Trata ainda dos títulos de periódicos eletrônicos e declara que tais recursos, quando não são mais de interesse da universidade, podem ter a assinatura cancelada e a coleção mantida no acervo (POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES..., 2012). Cabe observar que, entre as PDC estudadas nesta pesquisa, esta foi a única a tratar do descarte de recursos digitais, mesmo que apenas de periódicos.

Este capítulo é importante pois nele se procurou compreender de que forma os acervos digitais das bibliotecas são desenvolvidos. Investigaram-se questões relativas à formação e ao desenvolvimento de coleções digitais e os processos que envolvem tais atividades, essenciais para que a biblioteca consiga atingir seus objetivos e fim social. Também, abordaram-se as principais diferenças entre o desenvolvimento de coleções das bibliotecas físicas em comparação com as digitais.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

É importante que seja delimitado qual será o percurso metodológico seguido no que diz respeito ao público investigado, aos dados coletados, aos questionários aplicados e outros aspectos metodológicos. É prática comum que, nos trabalhos de caráter científico, esse percurso seja definido com o intuito de se estabelecer um padrão de pesquisa e para que se tenha um planejamento para a sua realização. Sobre esta delimitação, Severino (2009, p. 102) diz que:

A ciência utiliza-se de um método que lhe é próprio, o método científico, elemento fundamental do processo do conhecimento realizado pela ciência para diferenciá-la não só do senso comum, mas também das demais modalidades de expressão da subjetividade humana, como a filosofia, a arte, a religião. Trata-se de um conjunto de procedimentos lógicos e de técnicas operacionais que permitem o acesso às relações causais constantes entre os fenômenos.

Sendo assim, procurou-se compreender a importância de delimitar e seguir um percurso que auxilia a classificação do trabalho proposto, buscando-se contribuições significativas para a área de estudo, pois, sabe-se, só se define como conhecimento científico aquilo que foi elaborado com critérios pré-estabelecidos e que foi avaliado pelos pares da mesma área. Buscou-se, a seguir, delinear uma explanação do percurso proposto.

5.1 Características da Pesquisa

No que diz respeito a natureza das fontes utilizadas, a pesquisa teve um caráter bibliográfico, que, ainda segundo Severino (2009, p. 122):

É aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos.

Como etapa inicial, fez-se pesquisa bibliográfica para levantar material pertinente ao tema abordado e que serviu de fundamentação teórica. Sendo assim, procurou-se buscar em livros, bem como em artigos de periódicos científicos o que já se tem escrito, tanto no Brasil como em outros países, acerca do assunto.

Ainda buscando compreender esse tipo de pesquisa, Macedo (1996, p. 13-14), diz que a pesquisa bibliográfica consiste das seguintes etapas:

a) Procura-se identificar, localizar e obter documentos pertinentes ao estudo de um tema delimitado, levantando-se a bibliografia básica; b) Elabora-se um esquema provisório (temas e subtemas do futuro trabalho) e um rol de descritores (em português e outras línguas) para servir de guia na fase de anotação dos dados de leitura; c) Transcrever em fichas, segundo critérios, os dados de leitura (resumos, transcrições, notas etc.); d) Enriquece-se o primeiro levantamento pelas bibliografias constantes nos documentos analisados, organizando-se um conjunto de fichas de anotação para documentar o trabalho (citações de textos); e) Prepara-se o sumário do trabalho (reformulando-se o esquema provisório) e dá-se início a redação da monografia subsidiada pelas fichas de anotação.

Após o levantamento bibliográfico, o segundo passo consistiu em selecionar os documentos relevantes para a pesquisa, e para isso foram utilizados dois tipos de leituras: a informativa, “feita com vistas à coleta de dados ou informações que serão utilizados em trabalhos para responder a questões específicas” (CERVO; BERVIAN, 1983, p. 85) e a leitura seletiva que “consiste em localizar as informações, procede-se à escolha do melhor de acordo com os propósitos do trabalho. Selecionar é eliminar o dispensável para fixar-se no que realmente é de interesse” (CERVO, 1983, p. 86).

Portanto, foi utilizado o que a literatura da área oferece sobre o tema do uso do livro digital nas IES para embasar o estudo que. Sendo assim, a partir da pesquisa bibliográfica, da conceituação teórica desenvolvida sobre a temática do livro digital, a pesquisa realizou um estudo que se compôs inicialmente por um corpus metodológico exploratório. Conforme (CERVO, 1983, p. 56) “O estudo exploratório, designado por alguns autores como pesquisa quase científica ou não científica é, normalmente, o passo inicial do processo de pesquisa pela experiência e auxílio que traz na formulação de hipóteses significativas para posteriores pesquisas”.

As palavras-chave pesquisadas foram: livro digital, livro eletrônico, *e-book*, biblioteca universitária, base de dados de livros digitais, acervo eletrônico e acervo digital.

O estudo teve caráter inicialmente exploratório, pois, pretendeu-se conhecer melhor os assuntos estudados e, a partir deles, construir novos conhecimentos.

Foi utilizado como método de procedimento o dedutivo, pois parte-se da premissa de que os bibliotecários conhecem o processo de aquisição e desenvolvimento de coleção dos livros digitais e buscou-se compreender qual o valor dado pelas instituições a esses suportes de informação. Assim, considerou-se a concepção de Gil (2008, p. 9), que diz que “o método dedutivo, de acordo com a acepção clássica, é o método que parte do geral e, a seguir, desce ao particular. Parte de afirmações que não podem ser colocadas em dúvida e possibilita chegar a conclusões de maneira puramente formal, isto é, em virtude unicamente de sua lógica”.

Percebe-se pelo exposto que, através de fundamentos gerais e tidos como incontestáveis, inferem-se conclusões em um âmbito particular. Contudo, para que sejam reunidas informações necessárias a essas conclusões, são necessários instrumentos de coletas de dados, aplicados a uma amostra de determinado público.

5.2 Instrumentos de Coleta de Dados

Tendo, portanto, como base os procedimentos metodológicos acima expostos, aplicou-se questionários semiestruturados aos bibliotecários da Biblioteca Universitária (BU) da UFC. Escolheu-se a UFC por ser, notoriamente, a mais bem estruturada universidade do Estado do Ceará e por possuir o mais maduro sistema de bibliotecas universitárias do estado, sendo de conhecimento público que disponibilizam livros digitais para seus alunos. Buscou-se identificar o valor que os bibliotecários e, conseqüentemente, as instituições, atribuem ao oferecimento desse serviço.

O questionário, instrumento utilizado para a coleta de dados da pesquisa exploratória, é de caráter essencialmente qualitativo, mas necessitou também de dados quantitativos para a obtenção de informações relevantes para a pesquisa.

Tendo como público-alvo os bibliotecários da BU da UFC, foi feita a aplicação do questionário usando como base o total da população de bibliotecas, solicitando-se a resposta de, pelo menos, um bibliotecário para cada biblioteca do Sistema. Das 19 (dezenove) bibliotecas, obteve-se o retorno de bibliotecários de 14 (quatorze) bibliotecas.

Para a aplicação do questionário usou-se a plataforma “Formulários Google”, também conhecida por Google Forms, que permite coleta de dados estatísticos em menor distância de tempo. O questionário foi estruturado com perguntas semiabertas, abertas e de múltipla escolha, com um tratamento quali-quantitativo.

A razão da escolha do questionário está ligada às seguintes vantagens expostas por Lakatos (1991, p. 201-202):

Economiza tempo, viagens e obtém grande número de dados; Atinge maior número de pessoas simultaneamente; Abrange uma área geográfica mais ampla; Economizar pessoas tentos em adestramento; Obtém respostas mais rápidas e mais precisas; Há maior liberdade das respostas, em razão do anonimato; Há mais segurança, pelo fato de as respostas não serem identificadas; Há menos risco de distorção, pela não influencia do pesquisador; Há mais tempo para responder e em hora mais favorável; Há mais Uniformidade na avaliação, em virtude da natureza impessoal do instrumento; e Obtém respostas que materialmente seriam inacessíveis.

O questionário aplicado encontra-se no apêndice deste trabalho. Crê-se que, seguindo este percurso pré-determinado, chegou-se a conclusões importantes após a realização do estudo.

Também é importante que aqui sejam relacionadas as questões dos questionários com os objetivos específicos, compreendendo de que forma os itens pesquisados respondem às necessidades apontadas como objetivos do presente trabalho. Sendo assim, o Quadro 2 apresenta a relação entre os objetivos específicos e as questões:

Quadro 2 - Relação entre os objetivos específicos e as perguntas do questionário

Objetivo Específico (OE)	Perguntas
OE1 - Identificar os critérios utilizados pelas bibliotecas da UFC para a formação e o desenvolvimento de suas coleções de livros digitais.	P5. Em qual biblioteca da UFC você trabalha? P6. Quais áreas de conhecimento a biblioteca atende? P7. Tamanho do Acervo Impresso. P8. Tamanho do Acervo Digital. P9. Quais são os principais fornecedores de livros digitais para a biblioteca na qual você trabalha? P10. Como é o processo de desenvolvimento de coleções digitais em sua biblioteca? P11. Considere as afirmativas a seguir e marque sua opinião sobre elas (Perguntas 11A a 11F).

OE2 - Verificar quais são as ações realizadas pelas Bibliotecas da UFC para incentivar o uso dos livros digitais.	P12. Quais são as ações desenvolvidas pela biblioteca na qual você trabalha para incentivo do uso dos livros digitais pelos usuários? P13. Comente sobre as ações de incentivo ao uso dos livros digitais.
OE3 - Mapear junto ao conjunto de bibliotecas universitárias da UFC o funcionamento do processo de monitoramento e avaliação de uso dos livros digitais.	P14. Como funciona o monitoramento do uso do serviço de livros digitais na biblioteca em que você trabalha? P15. Quais são as ferramentas de avaliação da satisfação utilizadas para avaliar o serviço de livros digitais? P16. Entre os documentos da biblioteca que tratam do desenvolvimento de coleções existe algo relativo ao desenvolvimento de coleções digitais? P17. Quais os documentos que tratam do desenvolvimento de coleções digitais a biblioteca possui?

Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

Para fins de compreensão, ressalta-se que o questionário foi dividido em três sessões, sendo as duas primeiras estritamente de identificação do respondente e levantamento de informações sobre o ambiente de trabalho do mesmo, com o intuito de que se possa extrair informações quantitativas de perfil do profissional e perfil da instituição analisada. A terceira sessão trouxe questionamentos diretos relativos as dúvidas que se busca responder e é a partir dessa sessão que se analisou a relação com os objetivos específicos.

Para melhor visualização da relação entre os objetivos específicos, os instrumentos de coleta de dados e a fonte de coleta de dados utilizados na pesquisa, organizou-se o Quadro 3.

Quadro 3 - Procedimentos de coletas de dados

Objetivos específicos	Instrumento de Coleta de Dados	Fonte de Coleta de Dados
OE1 - Identificar os critérios utilizados pelas Bibliotecas da UFC para o desenvolvimento de suas coleções digitais;	- Questionário <i>online</i>	- Bibliotecários da UFC. - Bases de dados nacionais e internacionais. - Periódicos.
OE2 - Conhecer as ações realizadas pelas Bibliotecas da UFC para incentivar o uso dos livros digitais;	- Pesquisa documental - Questionário <i>online</i>	- Bibliotecários da UFC. - Site da Biblioteca Universitária da UFC.

OE3 - Mapear junto ao conjunto de bibliotecas universitárias da UFC o funcionamento do processo de monitoramento e avaliação de livros digitais	- Questionário <i>online</i>	- Bibliotecários da UFC.
---	------------------------------	--------------------------

Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

A partir da análise dos dados dos questionários coletados e do embasamento teórico dos autores mais relevantes no assunto, elaborou-se **orientações para construção de política**, que será melhor desenvolvida posteriormente e, espera-se, utilizada por bibliotecas de universidades públicas e privadas nas ações de formação e desenvolvimento de coleções de acervos digitais.

5.3 Pré-teste

O questionário pré-teste foi aplicado a bibliotecários de duas bibliotecas universitárias: uma biblioteca particular e uma pública. O prazo do envio das respostas foi do dia 19 de fevereiro ao dia 22 de fevereiro de 2018. Os dois participantes enviaram as respostas no prazo delimitado.

O primeiro respondente afirmou ter levado de oito a doze minutos para responder ao questionário. Nas questões 6, 15 e 16, afirmou ser interessante que se possa marcar mais de uma alternativa. Afirmou também não saber dar algumas informações pois a biblioteca em que trabalha é setorial e não responde por determinados processos técnicos e de desenvolvimento de coleções, que são de responsabilidade da biblioteca central. Também declarou não saber a quantidade de livros digitais disponíveis.

O segundo respondente declarou ter levado de 10 (dez) a 15 (quinze) minutos para que pudesse responder ao questionário, e não soube precisar o tempo exato pois parou para atender a telefonemas e outras ações. Disse também que o questionário está bem construído e que não teve nenhuma dificuldade ou dúvida quanto ao seu preenchimento.

A partir das respostas e observações obtidas no pré-teste, foram feitas pequenas modificações no questionário, para que atendesse melhor às avaliações e respostas buscadas com a pesquisa.

5.4 Análise dos resultados

Na análise e interpretação dos resultados buscou-se, considerar as respostas de forma a perceber as intenções explícitas e implícitas dos respondentes, evitando ao máximo julgamentos de valor por parte do pesquisador.

Para que se conheça a Universidade Federal do Ceará e a relação do seu sistema de bibliotecas com os acervos e livros digitais, apresenta-se a seguir algumas informações relevantes para um melhor entendimento dessa relação.

5.4.1 A UFC e os livros digitais

A UFC foi considerada em 2016 a melhor universidade do Norte e Nordeste do Brasil, no último Índice Geral de Cursos (IGC) publicado pelo Ministério da Educação (MEC) em 2017 (INEP, 2017), que avaliou instituições públicas e privadas. O ranking, utiliza-se do Índice Geral de Cursos (IGC) que julga a qualidade dos cursos de graduação e o desempenho na pós-graduação.

Sabe-se que a qualidade no ensino superior e o desempenho dos alunos está diretamente relacionado ao acesso à informação de qualidade. Assim, a disseminação da informação possibilita a geração de conhecimento, que por sua vez contribui para o desenvolvimento da sociedade.

A Biblioteca Universitária da UFC é responsável por grande parte da disseminação de conteúdos científicos e suporte às atividades acadêmicas da instituição, atendendo aos cursos de graduação e pós-graduação, com bibliotecas em cada um dos campi da Universidade. Segundo o site da Biblioteca Universitária (UFC, 2018), o Sistema possui as seguintes bibliotecas:

- Biblioteca Central do Campus do Pici Prof. Francisco José de Abreu Matos (BCCP)
- Biblioteca da Faculdade de Direito (BFD)
- Biblioteca da Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade (BFEAAC)
- Biblioteca das Casas de Cultura Estrangeira (BCCE)
- Biblioteca de Ciências da Saúde (BCS)
- Biblioteca de Ciências Humanas (BCH)

- Biblioteca de Medicina de Sobral (BMS)
- Biblioteca de Pós-Graduação em Economia (BPGEC)
- Biblioteca de Pós-Graduação em Economia Agrícola (BPGEA)
- Biblioteca de Pós-Graduação em Engenharia (BPGE)
- Biblioteca do Campus de Crateús (BCCR)
- Biblioteca do Campus de Quixadá (BCQ)
- Biblioteca do Campus de Russas (BCR)
- Biblioteca do Campus de Sobral (BCSO)
- Biblioteca do Curso de Arquitetura (BCA)
- Biblioteca do Curso de Física (BCF)
- Biblioteca do Curso de Matemática (BCM)
- Biblioteca do Instituto de Ciências do Mar (BICM)
- Biblioteca do Museu de Arte (BMAUC)

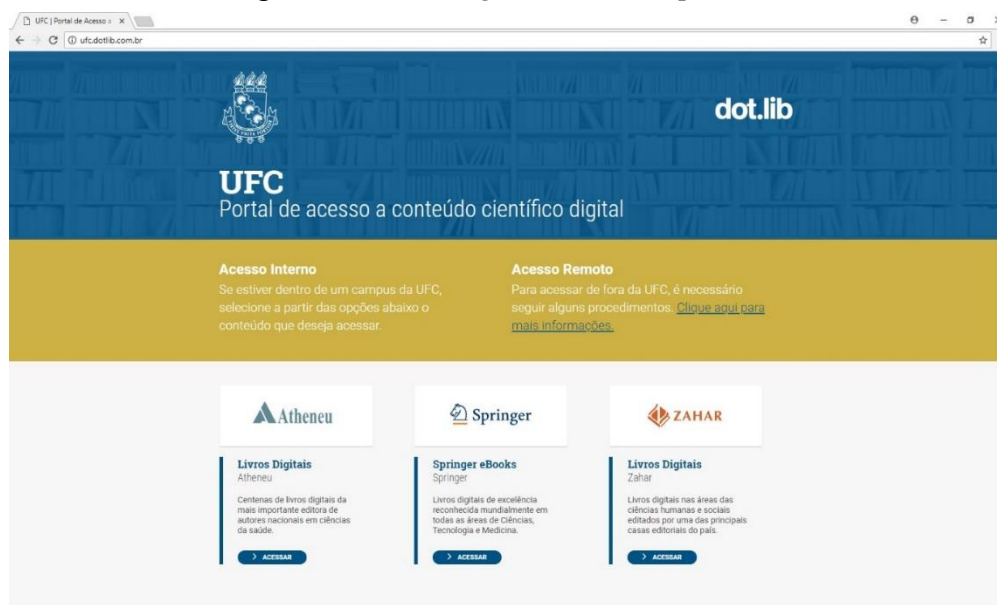
As dezenove bibliotecas do Sistema atendem aos cursos de graduação e pós-graduação, em Fortaleza e nas cidades do interior do Ceará: Crateús, Quixadá, Russas e Sobral, através de seus acervos impressos e digitais. Com relação aos acervos digitais, segundo o site da Universidade, são disponibilizados:

- Catálogo *online* do Sistema de Bibliotecas da UFC
- Repositório Institucional UFC
- Portal de Periódicos UFC
- Portal de Livros Eletrônicos UFC
- Livros eletrônicos oferecidos pela UFC
- Coleção de Normas ABNT
- Portal de Periódicos da Capes
- Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Portal Saúde Baseada em Evidências

Na presente pesquisa foram estudados o uso, formação e desenvolvimento de coleções de livros digitais da UFC. Outros acervos digitais como os de periódicos, normas e trabalhos de conclusão de curso, por exemplo, não foram objeto de estudo deste trabalho.

Na Figura 5 pode-se visualizar a página inicial do portal que dá acesso aos livros digitais oferecidos pela UFC aos seus usuários²

Figura 5 - Livros digitais oferecidos pela UFC



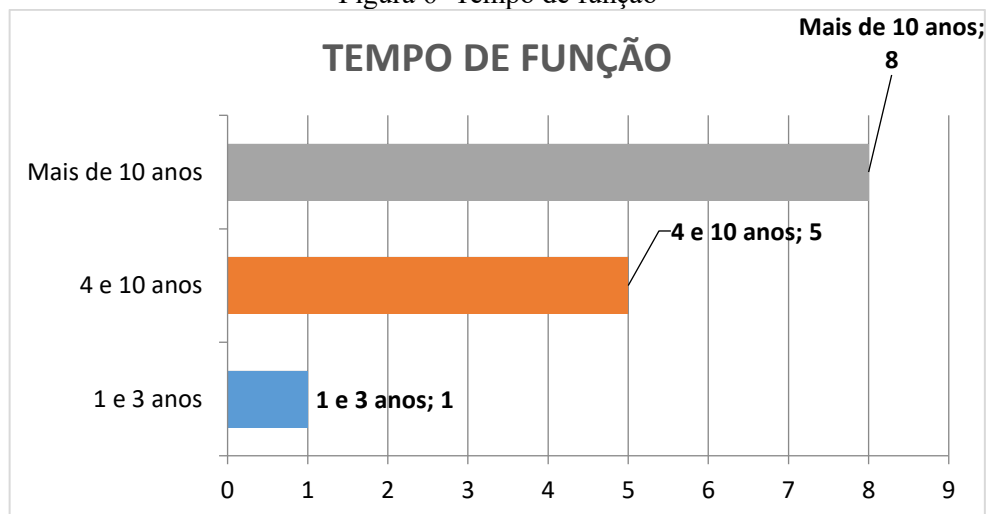
Fonte: Portal da Biblioteca Universitária da UFC (2018).

Pela imagem, pode-se visualizar que as principais coleções de livros digitais oferecidas são as coleções da Atheneu, Springer e Zahar (Oferecidas pela Dot.Lib) além das opções de acesso interno e remoto.

5.4.2 Dados pessoais do bibliotecário

As perguntas iniciais buscaram traçar um perfil do bibliotecário da UFC e obter dados para contato. A primeira pergunta refere-se ao nome do questionado, a segunda solicitou o e-mail de contato e a terceira a função exercida na biblioteca. As respostas referentes ao nome, e-mail de contato e função não serão divulgadas nesta pesquisa. Com relação ao tempo de função, pode-se visualizar as informações na Figura 6:

Figura 6- Tempo de função



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Pela Figura 6, constata-se que a maior parte dos bibliotecários participantes da pesquisa (57%) exercem a função há mais de 10 anos, 36% entre 4 e 10 anos e 7% entre 1 e 3 anos. Pode-se inferir disso que, considerando-se o crescente uso dos livros digitais e outros recursos de informação digital nas bibliotecas universitárias nos últimos anos e o fato de a maioria dos bibliotecários estarem há mais de 4 anos na função, o conhecimento dos processos de formação e desenvolvimento dos acervos digitais são, pelo menos, minimamente conhecidos por eles.

Ressalta-se ainda que nenhum dos bibliotecários participantes exerce a função na Divisão de Acervo e Representação da Informação, responsável pela aquisição. Contudo, considerando-se a abrangência das etapas do desenvolvimento de coleções, todo bibliotecário participa desse processo.

A função exercida pelos bibliotecários na biblioteca e o tempo em que desempenham as atividades podem influenciar negativa ou positivamente a criação de uma PDC, posto que os conhecimentos da rotina da biblioteca, gestão dos acervos e do ambiente organizacional são essenciais para o êxito da elaboração dessa política.

5.4.3 Características da Biblioteca

A segunda parte do questionário trata das características das bibliotecas pesquisadas, no que diz respeito às áreas de conhecimento que atende, aos tamanhos dos acervos impresso e digital e à quantidade de bibliotecários que trabalham na biblioteca.

A questão 5 indaga sobre a biblioteca em que o respondente trabalha. Entre os bibliotecários das dezenove bibliotecas que compõe a BU da UFC, quatorze responderam ao questionário. Para uma melhor visualização das bibliotecas em que os bibliotecários participaram da pesquisa, elaborou-se o Quadro 4.

Quadro 4 - Bibliotecas participantes da pesquisa

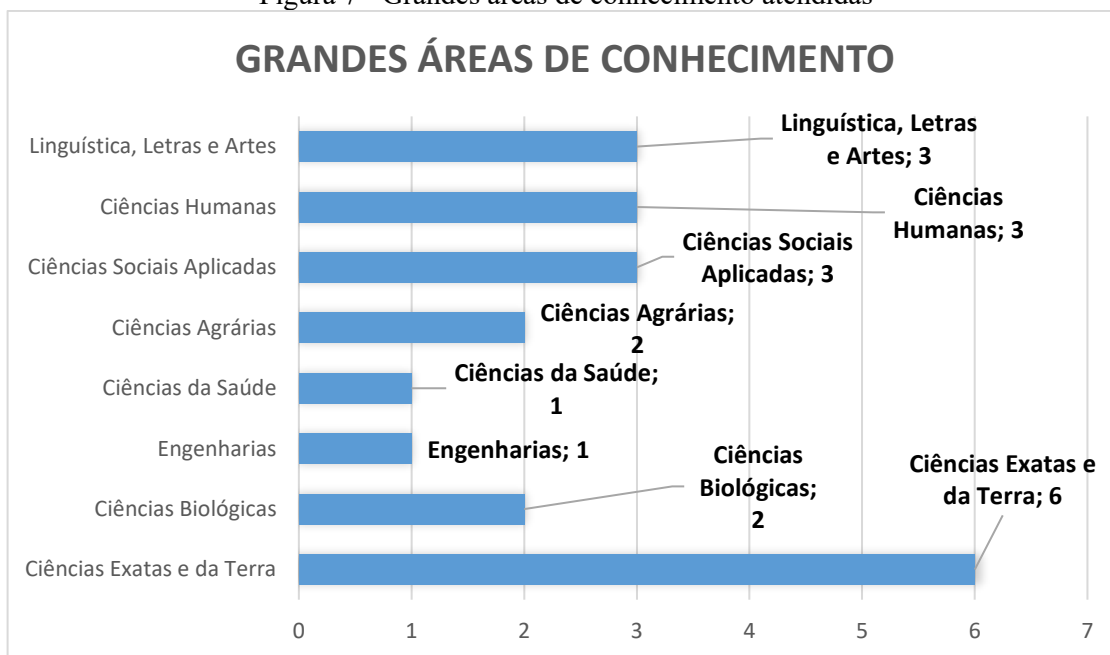
PARTICIPANTES
Biblioteca Central do Campus do Pici Prof. Francisco José de Abreu Matos (BCCP)
Biblioteca da Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade (BFEAAC)
Biblioteca de Ciências Humanas (BCH)
Biblioteca de Ciências da Saúde (BCS)
Biblioteca do Curso de Arquitetura (BCA)
Biblioteca do Instituto de Ciências do Mar (BICM)
Biblioteca do Curso de Matemática (BCM)
Biblioteca do Curso de Física (BCF)
Biblioteca de Pós-Graduação em Engenharia (BPGE)
Biblioteca de Pós-Graduação em Economia Agrícola (BPGEA)
Biblioteca de Pós-Graduação em Economia (BPGEC)
Biblioteca do Campus de Russas (BCR)
Biblioteca do Museu de Arte (BMAUC)
Biblioteca das Casas de Cultura Estrangeira (BCCE)

Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

Tendo em vista que a maioria das bibliotecas participaram da pesquisa e que a Biblioteca Central do Campus do Pici, que atende mais cursos, as bibliotecas de pós-graduação, além das bibliotecas que atendem aos cursos em Fortaleza participaram, pode-se considerar que a pesquisa teve abrangência e relevância em relação à obtenção de informações sobre o desenvolvimento dos acervos de livros digitais nas bibliotecas da UFC.

No que tange às áreas de conhecimento e para responder à pergunta seis sobre quais as áreas de conhecimento a biblioteca atende, considerou-se na pesquisa as grandes áreas da Tabela de Áreas de Conhecimento da Capes (2018), para avaliar quais as áreas de conhecimento mais e menos atendidas nas bibliotecas da UFC. Na Figura 7 pode-se visualizar as grandes áreas atendidas.

Figura 7 - Grandes áreas de conhecimento atendidas



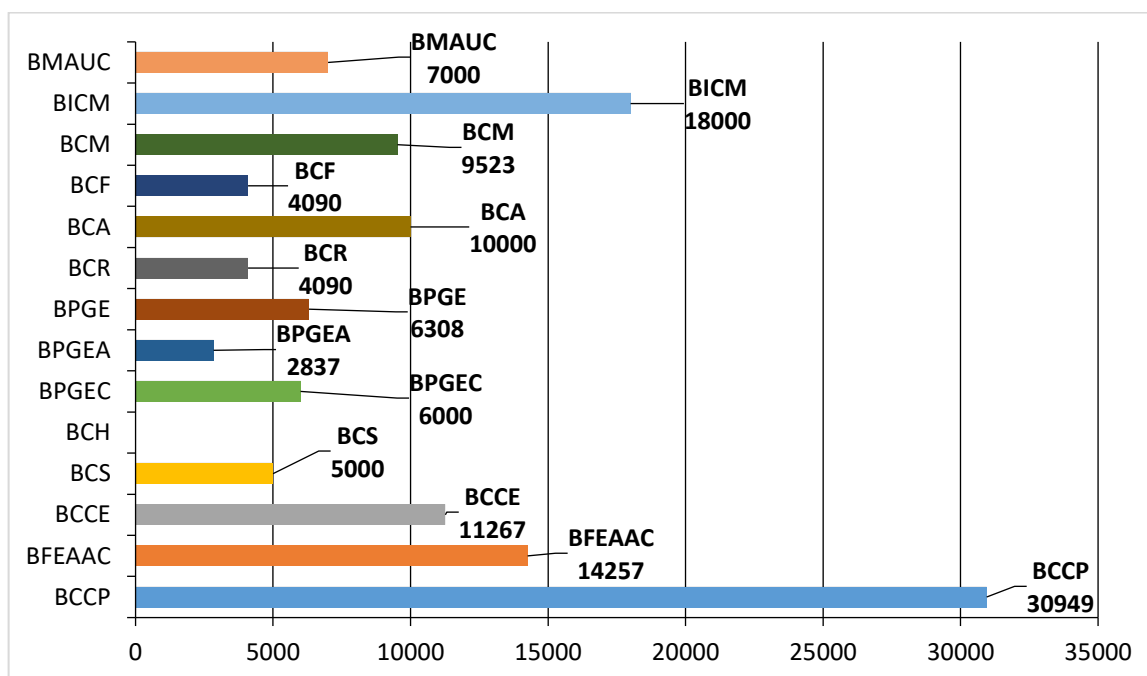
Fonte: Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

Percebe-se pela análise do gráfico que a grande área de Ciências Exatas e da Terra é a melhor atendida (29%), seguida das áreas de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Linguística, Letras e Artes (Ambas com 14%). As áreas de Ciências Agrárias e Biológicas são atendidas por 10% das bibliotecas. As áreas menos atendidas entre as bibliotecas participantes da pesquisa foram as de Ciências da Saúde e Engenharias, com apenas 5%.

Considerando-se que nem todas as bibliotecas participaram da pesquisa, ainda assim pode-se dizer que todas as grandes áreas do conhecimento são atendidas pelas bibliotecas da UFC, umas mais, outras menos. Contudo, tal discrepância no atendimento às áreas de conhecimento talvez se deva ao fato de as grandes áreas de ciências da saúde e engenharias possuírem, na UFC e entre as bibliotecas participantes da pesquisa, menor quantidade de cursos atendidos.

Com relação ao tamanho do acervo impresso de livros das bibliotecas, considerou-se a quantidade de títulos e não de exemplares, como se pode visualizar no Figura 8.

Figura 8 - Tamanho Acervo Impresso de Livros



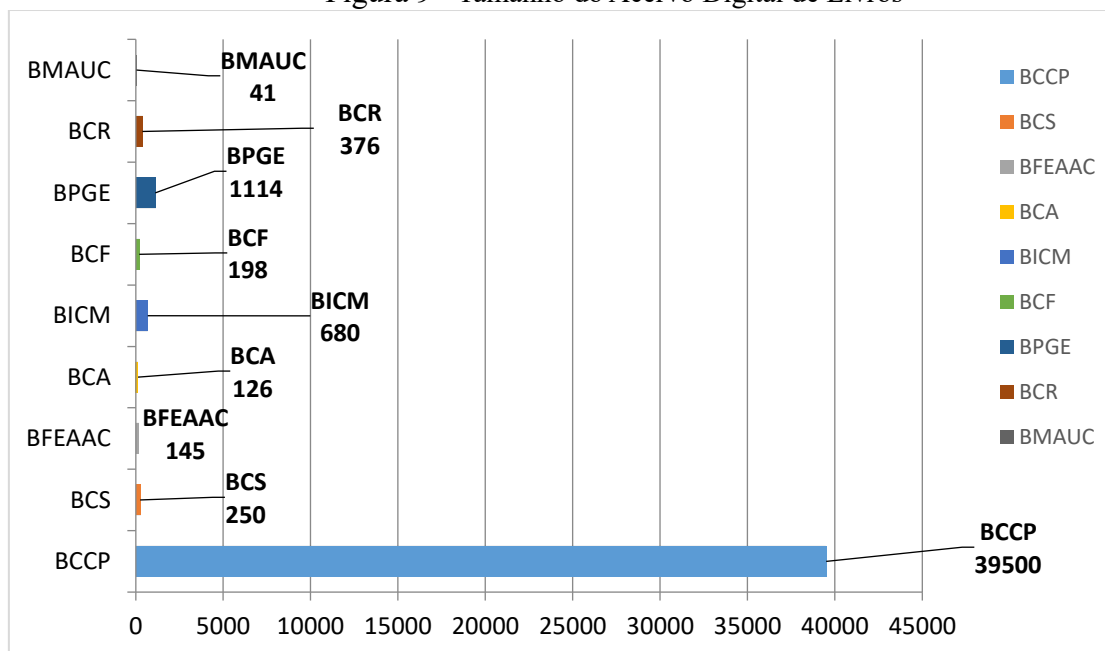
Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

A Biblioteca Central do Campus do Pici (BCCP) é a com o maior acervo de livros impressos (30.949 títulos), seguida da Biblioteca do Instituto de Ciências do Mar (BICM) com 18.000 títulos, da Biblioteca da Faculdade de Economia, Administração, Atuária, Contabilidade e Secretariado Executivo (FEAAC) com 14.527 títulos.

A Biblioteca das Casas de Cultura Estrangeira (BCCE) com acervo de 11.267 títulos, a Biblioteca do Curso de Arquitetura (BCA) com 10.000 títulos, a Biblioteca do Curso de Matemática (BCM) com 9.523 títulos, a Biblioteca do Museu de Arte (BMAUC) com 7.000 títulos, a Biblioteca de Pós-Graduação em Engenharia (BPGE) com 6.308 títulos, a Biblioteca de Pós-Graduação em Economia (BPGEC) com 6.000 títulos, a Biblioteca de Ciências da Saúde (BCS) com 5.000 títulos, a Biblioteca do Curso de Física (BCF) com 4.090 títulos, a Biblioteca de Pós-Graduação em Economia Agrícola (BPGEA) com 2.837 títulos e a Biblioteca do Campus de Russas (BCR) com 490 títulos completam a lista, respectivamente. A Biblioteca de Ciências Humanas (BCH) não informou a quantidade de títulos impressos.

Identificar a quantidade de livros impressos é relevante para que se tenha uma noção da diferença quantitativa entre os dois tipos de acervo de livros: impressos e digitais. Já em relação ao acervo digital, a questão oito inquiriu dos bibliotecários sobre o tamanho do acervo de livros digitais disponibilizados pela biblioteca em que trabalham. A Figura 9 apresenta a quantidade de livros digitais disponíveis em cada uma das bibliotecas.

Figura 9 - Tamanho do Acervo Digital de Livros



Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

Novamente, a BCCP é a biblioteca do sistema UFC com o maior acervo (39.500 títulos de livros digitais), seguida da BPGE com 1.114 títulos, da BICM com 680 títulos, da BCR com 376 títulos, da BCS com 250, da BCF com 198, da BFEAAC com 145, da BCA com 126 e da BMAUC com 41 títulos. Alguns sujeitos da pesquisa não responderam à questão, talvez pelo fato de as bibliotecas em que trabalham não possuírem acervos digitais.

Percebe-se que, com exceção da biblioteca central, BCCP, que o acervo de livros digitais das bibliotecas participantes da pesquisa é consideravelmente menor que o de livros impressos, indicando que ainda há a predominância de acervos de livros impressos.

Talvez a preferência por livros impressos se deva, em parte, às recomendações do MEC sobre a formação das bibliografias básicas e complementar dos cursos, que só a partir de 2012 permitiu a inclusão de livros digitais nas bibliografias básicas dos cursos, sendo que já era permitido que a bibliografia complementar fosse toda digital (BRASIL, 2012).

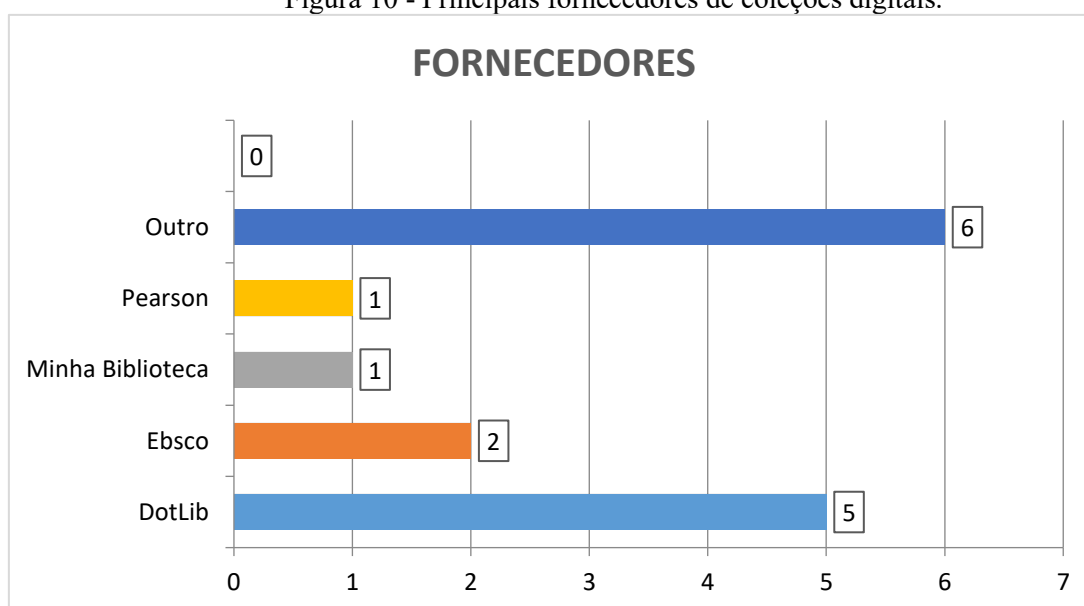
Pode-se considerar também o desconhecimento por parte de alguns bibliotecários das potencialidades dos livros digitais ou mesmo a preferência dos usuários pelos livros impressos.

5.5 Formação e Desenvolvimento de Coleções Digitais

A terceira e última parte do questionário trata da formação e desenvolvimento de coleções digitais, com questões relacionadas ao processo, fornecedores, ações de incentivo ao uso, ferramentas de avaliação e satisfação e sobre os tipos de documentos que as bibliotecas possuem sobre o assunto.

A questão 9 indagou dos bibliotecários sobre quais são os principais fornecedores de livros digitais para a biblioteca em que trabalham. As empresas sugeridas estão entre as maiores fornecedoras de livros digitais universitários do Brasil (SIMPLÍSSIMO, 2012). A Figura 10 apresenta as respectivas porcentagens.

Figura 10 - Principais fornecedores de coleções digitais.



Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

Como se pode perceber, a empresa que mais fornece livros digitais para as bibliotecas da UFC é a DotLib (com 33% do fornecimento), seguida da Ebsco, com 13%, da Minha Biblioteca e da Pearson, com 7%. A E-Volution e a Pro Quest não forneceram nenhum livro digital para as bibliotecas participantes da pesquisa.

Com 40% do fornecimento, Outros foi a opção mais marcada pelos respondentes. Dois deles citaram as coleções da Atheneu, Springer e Zahar como principais fornecedores. Na verdade, as coleções são fornecidas pela DotLib. Sendo assim, podemos considerar que a DotLib é responsável por, pelo menos, metade do fornecimento de livros digitais para o sistema de bibliotecas da UFC.

A predominância da DotLib no fornecimento de livros digitais para a UFC provavelmente se deve ao fato de a empresa atuar como distribuidora da maioria das principais editoras científicas nacionais e internacionais, oferecendo uma cobertura de todas as áreas do conhecimento, com amplo catálogo de títulos individuais e de coleções (DOTLIB BRASIL, 2018).

A questão 10, aberta, inquiriu dos sujeitos da pesquisa que respondessem como é o processo de desenvolvimento de coleções digitais na biblioteca em que trabalham.

O respondente 1 afirmou que a biblioteca possui a Divisão de Desenvolvimento do Acervo, responsável pela elaboração e execução dos processos de desenvolvimento de coleções digitais.

O respondente 2 declarou que o desenvolvimento das coleções digitais se dá de acordo com as necessidades oriundas dos cursos atendidos e da cobertura temática baseada nas bibliografias básica e complementar.

O respondente 3 disse que o acervo é desenvolvido de acordo com o programa dos cursos atendidos e que a biblioteca é uma biblioteca de extensão, por atender aos cursos de línguas oferecidos na Universidade.

O respondente 4 afirmou que a política de desenvolvimento de coleções é genérica e não abrange os livros digitais, especificamente.

O respondente 5 expressou que os livros digitais disponibilizados resultam de um projeto piloto experimental, a partir do apoio de segmentos acadêmicos, mais especificamente, das coordenações e que foram adquiridas coleções de 2009 de todas as áreas de conhecimento da editora Atheneu e a coleção de 2011 da editora Springer.

O respondente 6 disse que é feita uma busca de títulos com disponibilidade digital (*creative commons*) dos livros impressos que são recebidos pela biblioteca e que periódicos, publicações de teses e dissertações defendidas no Programa de Pós em Ciências Marinhas Tropicais são disponibilizados digitalmente para os seus usuários.

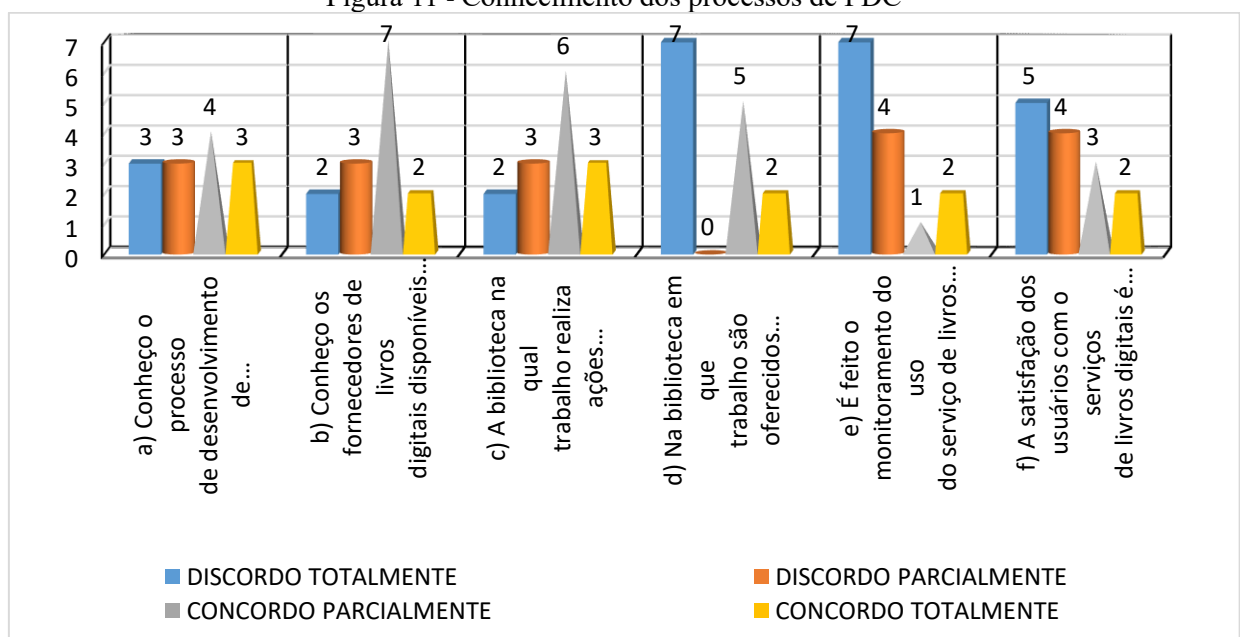
O respondente 7 comunicou que não há atualmente um processo de desenvolvimento de coleções digitais na biblioteca, visto que há um grande volume de obras físicas para catalogação. Afirmou ainda que as outras bibliotecas do Sistema realizam esses processos.

O respondente 8 afirmou que o desenvolvimento dessas coleções é feito por sugestão de professores, o respondente 9 disse que o processo é feito na BCCP, O respondente 10 declarou que a política de formação de acervos digitais está em fase de elaboração, O respondente 11 afirmou que não existe coleções digitais na biblioteca em que trabalha. Os respondentes 12, 13 e 14 não responderam à questão.

Considerando-se as respostas dos bibliotecários, percebe-se que ainda não há preocupação com a elaboração de um processo específico de desenvolvimento de coleções digitais na Universidade ou mesmo melhor tratamento dessas coleções na PDC atual e que a seleção e aquisição dos acervos se dá basicamente por sugestões de professores baseadas nas bibliografias básica e complementar dos cursos, um processo que deveria ser liderado pelos bibliotecários, pois cabe a ele “localizar os itens identificados no processo de seleção, agregando-os às coleções por meio de compra, permuta ou doação” (WEITZEL, 2006, p. 29).

A questão 11 solicitou a opinião dos sujeitos da pesquisa sobre várias afirmativas, apresentadas na Figura 11.

Figura 11 - Conhecimento dos processos de FDC



Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

Compreende-se que: na afirmativa **a) conheço o processo de desenvolvimento de coleções para livros digitais da Biblioteca Universitária da UFC**, a maior parte dos bibliotecários têm um conhecimento razoável de tais processos, embora alguns ainda desconheçam tais procedimentos.

Quanto à afirmativa **b) conheço os fornecedores de livros digitais disponíveis no mercado brasileiro**, a maioria dos bibliotecários também afirmaram conhecer os fornecedores de livros digitais, o que é um fato positivo, já que a maioria não trabalha diretamente com o processo de aquisição.

A próxima afirmativa inquiria dos bibliotecários se **c) a biblioteca na qual trabalho realiza ações de incentivo do uso dos livros digitais pelos seus usuários**. Entre os 14 bibliotecários, 9 concordaram parcial ou totalmente com a afirmativa, demonstrando conhecimento e/ou participação nas ações de incentivo ao uso.

Em relação à pergunta **d) na biblioteca em que trabalho são oferecidos treinamentos para os usuários sobre o uso dos livros digitais**, 7 dos 14 bibliotecários responderam que discordam totalmente da afirmação, indicando que há poucas ações de treinamento para o uso dos livros digitais.

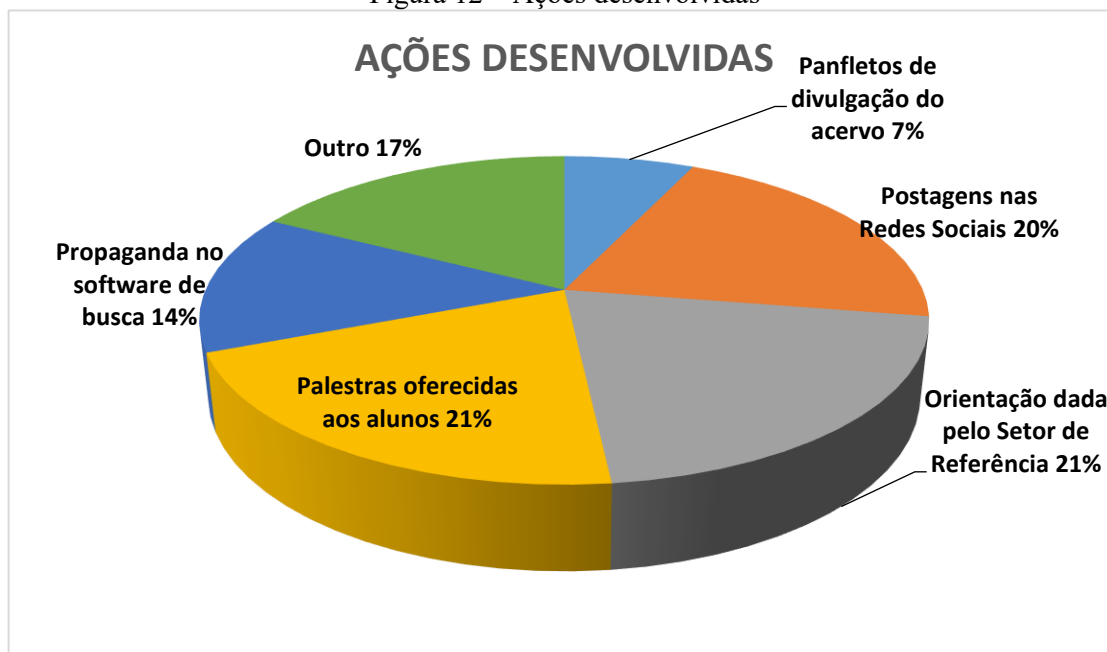
Questionou-se também se **e) É feito o monitoramento do uso do serviço de livros digitais na biblioteca em que trabalho**. Metade dos bibliotecários responderam que discordam totalmente da afirmação, 4 disseram que discordam parcialmente, 1 que concorda parcialmente e 2 que concordam totalmente.

Percebe-se pela análise das respostas que praticamente não há um monitoramento de uso dos livros digitais nas bibliotecas participante da pesquisa, o que pode prejudicar diversas etapas do desenvolvimento de coleções, como a seleção e aquisição, por exemplo, que no caso das coleções digitais, em que deve ser analisado se a compra ou assinatura de determinada coleção necessita de renovação, o monitoramento de uso poderia embasar a decisão pela renovação ou não do contrato (ZATTAR; DOURADO, 204).

Por fim, quanto se a **f) A satisfação dos usuários com os serviços de livros digitais é avaliada**, 9 dos 14 bibliotecários denotaram que tal análise é pouco realizada. Assim, outro fator que contribuiria para os processos de seleção e aquisição de livros digitais é menosprezado, posto que toda formação e desenvolvimento de acervos têm como fim os usuários.

Já a questão 12 inquiriu dos sujeitos da pesquisa as ações desenvolvidas pela biblioteca na qual trabalham para incentivo do uso dos livros digitais pelos usuários, como treinamentos, divulgação em redes sociais e outras ações. O resultado é mostrado na Figura 12.

Figura 12 - Ações desenvolvidas



Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

A questão 13 complementa a questão 12 e solicitou dos participantes que comentassem sobre as ações de incentivo ao uso dos livros digitais nas bibliotecas da UFC.

No que diz respeito às ações desenvolvidas para o incentivo do uso dos livros digitais O respondente 1 afirmou que: “São ações pontuais desenvolvidas por algumas bibliotecas, como as postagens nas redes sociais. Conta também que em 2018 a biblioteca selecionou um bolsista para trabalhar na criação e divulgação dos produtos e serviços da biblioteca, principalmente dos livros além da sugestão da inclusão de livros nas bibliografias básicas dos cursos de graduação. “Todos os anos participamos da abertura do semestre com o projeto Descobrimo a Biblioteca² onde divulgamos nossos produtos e serviços e falamos dos livros digitais”, pontuou ainda.

² Projeto Descobrimo a Biblioteca. Disponível em: < <http://ufc.br/noticias/noticias-de-2014/5296-bibliotecas-da-ufc-promovem-evento-para-apresentar-seus-servicos-aos-calouros>>. Acesso em: 25 maio 2018.

O respondente 2 declarou que são feitos treinamentos presenciais além de divulgação dos produtos e serviços nas redes sociais e sites da Universidade. Um exemplo de divulgação de livros digitais em rede social é mostrado na Figura 13.

Figura 13 - Divulgação de livros digitais da UFC em rede social



Fonte: Fan Page Biblioteca Universitária UFC (2018).

O respondente 3 afirmou que os livros digitais são adquiridos quando atendem à demanda da instituição e têm um custo menor, além de atingir um maior número de usuários, já que podem ser acessados de qualquer lugar.

O respondente 4 confessou que as ações de incentivo precisam ser melhoradas para que se possa atingir um número maior de pessoas.

O respondente 5 mencionou que a divulgação da coleção de livros digitais ofertados pela UFC e o incentivo ao uso é feito durante a realização do evento Descobrimos a Biblioteca, realizado anualmente.

O respondente 6 afirmou que, para além da divulgação dos livros digitais na página da Biblioteca Universitária da UFC, para o ano de 2018 existe a meta de intensificar a divulgação das coleções nas redes sociais, listas de e-mails e sites institucionais.

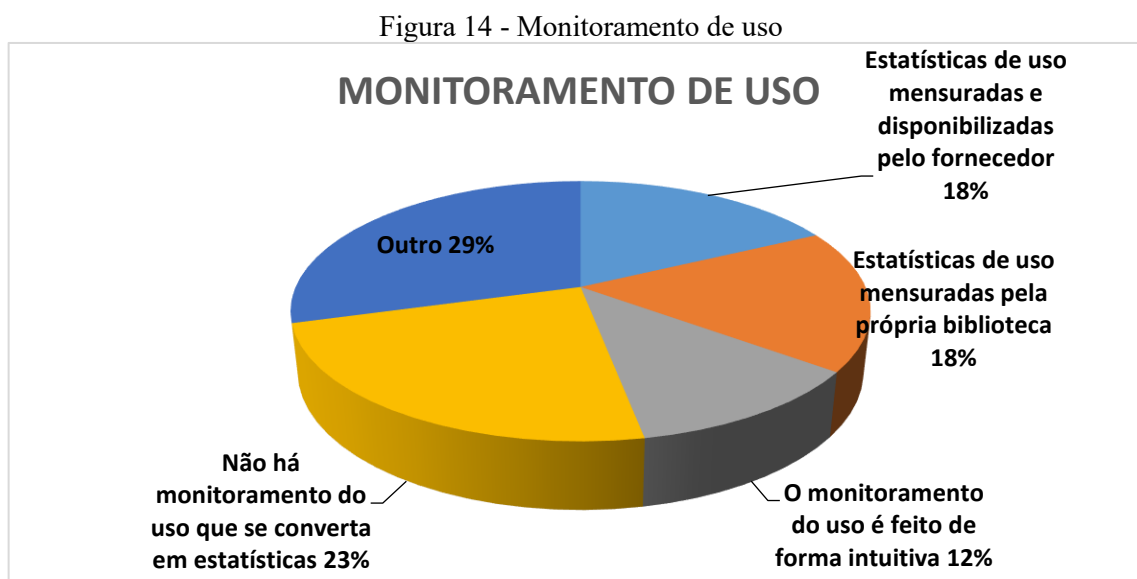
O respondente 7 participou que a biblioteca em que trabalha é especializada e está voltada para o tratamento técnico dos acervos impressos, como livros, catálogos de arte, folhetos e obras de consulta local.

Outros respondentes declararam que as ações estão em fase de elaboração, que os alunos são informados de que existem livros disponíveis online e que os livros digitais são ofertados e são feitos treinamentos para recuperação no setor de referência. Quatro bibliotecários não responderam à questão.

Depreende-se pelas respostas que as ações de incentivo para o uso dos livros digitais se dão principalmente durante o início do semestre, durante a recepção dos calouros, através do evento Descobrimo a Biblioteca. Ainda, verifica-se que há, por parte dos bibliotecários, o propósito de divulgar esses acervos através das redes sociais e do site da Biblioteca Universitária da UFC.

Tais iniciativas de incentivo são essenciais para que o marketing e efetivo uso dos livros digitais, enquanto “produtos específicos que vão ao encontro das necessidades e interesses dos usuários. Coloca, assim, a eficácia em plano superior ao da eficiência, sem abandonar, contudo, a meta da eficiência. Esta abordagem pode assegurar a plena utilização dos serviços/produtos do sistema de informação, meta final a ser alcançada por todo administrador” (FIGUEIREDO, 1991, p. 124).

Já a questão 14 inquiriu dos sujeitos da pesquisa que apontassem de que forma funciona o monitoramento do uso do serviço de livros digitais na biblioteca em que trabalha, observando se há uma mensuração ou estatísticas de uso desses acervos. As respostas podem ser visualizadas na Figura 14.



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Infere-se, por meio dos dados obtidos, que a maioria das bibliotecas não fazem o monitoramento do uso dos livros digitais de modo a gerar estatísticas de uso (23%). Como Outro (40%) compreende-se que, pela resposta de alguns bibliotecários, o monitoramento de uso é feito pela Direção da Biblioteca Universitária da UFC.

Estatísticas de uso mensuradas e disponibilizadas pelo fornecedor e Estatísticas de uso mensuradas pela própria biblioteca (Ambas com 18% das respostas) foram consideradas pelos respondentes. Por fim, 12% dos bibliotecários afirmaram que o monitoramento de uso é feito de forma intuitiva.

As estatísticas e o monitoramento de uso são indispensáveis no auxílio para a decisão pela manutenção e renovação de uma compra ou assinatura de livros digitais e também para determinar:

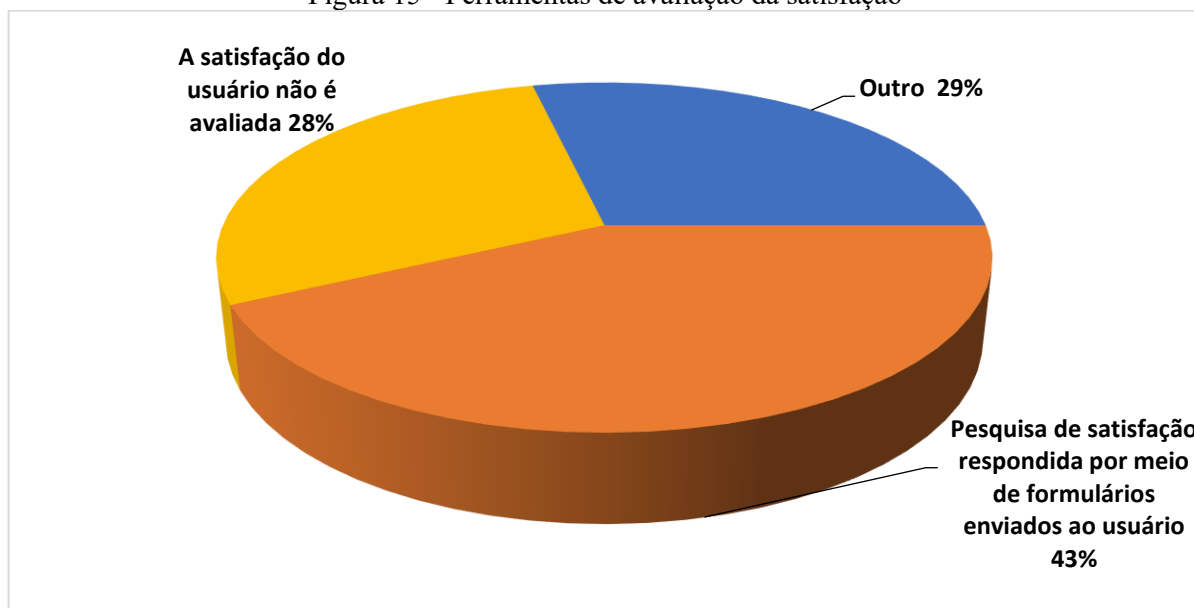
- a) Se o recurso continua a ser relevante para os utilizadores da biblioteca.
- b) As tendências de utilização, em áreas específicas - o seu uso crescente ou decrescente, em comparação com anos anteriores ou em comparação com outros produtos de uma área similar.
- c) Como o recurso se compara com outros recursos, em termos de custo por utilização.
- d) Se o recurso continua a representar valor face ao investimento.
- e) Se outras opções de acesso podem ser mais rentáveis (por exemplo, *pay per view*, conteúdo selecionado vs. pacote).
- f) Se o número de utilizadores simultâneos está definido no nível adequado
- g) A importância e o uso do conteúdo atual versus o conteúdo arquivado detido (IFLA, 2012, p. 19).

Considera-se ainda que, para além das estatísticas de utilização, devem ser ponderados problemas que afetem a confiabilidade dos dados como se o recurso foi realmente promovido pela biblioteca, se foi promovida uma formação e fornecidos documentos para que os bibliotecários pudessem apoiar o uso eficaz dos livros (IFLA, 2012, p. 19).

Pelo exposto, considera-se que o monitoramento de uso dos acervos digitais nas bibliotecas da UFC ainda é incipiente e intuitivo, demonstrando a necessidade de uma melhor administração desse processo, de vital importância para o gerenciamento desses acervos.

A questão 15 perguntou sobre quais são as ferramentas de avaliação da satisfação dos usuários utilizadas para avaliar o serviço de livros digitais, como pesquisas de satisfação, por exemplo. Na Figura 15 estão expostas as respostas dos bibliotecários.

Figura 15 - Ferramentas de avaliação da satisfação



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

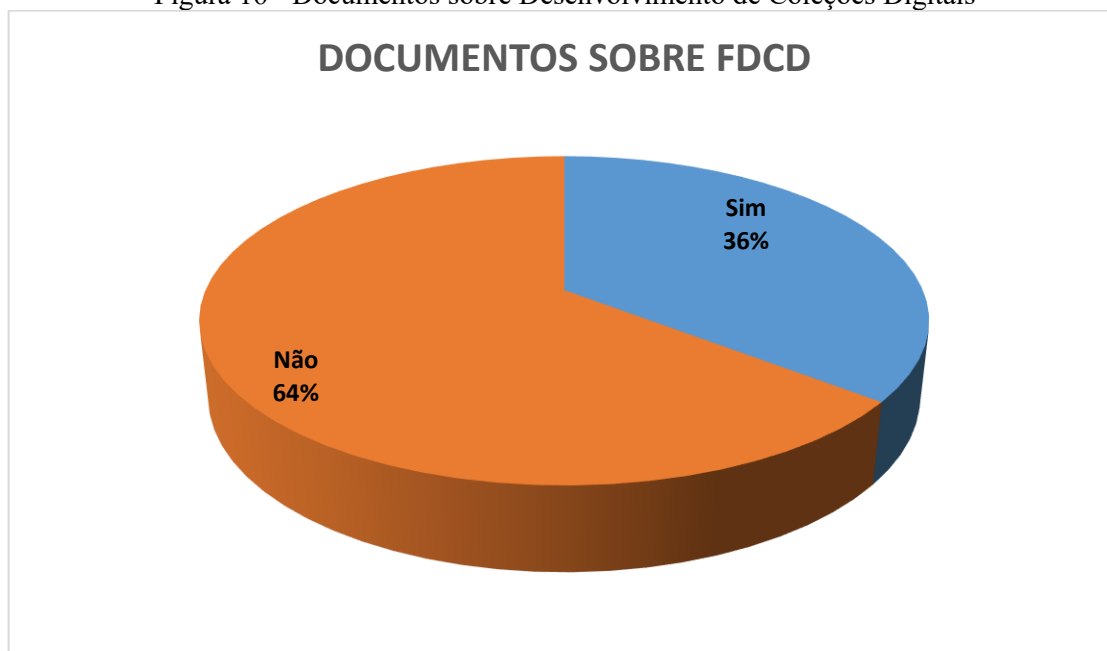
Pelo exposto, verifica-se que a maior parcela dos bibliotecários considera que a pesquisa de satisfação enviada aos alunos e respondida por meio de formulários é a mais utilizada (43%), seguida de Outro (29%). Os bibliotecários que responderam **Outro** entenderam que a questão não se aplica, já que as bibliotecas em que trabalham não disponibilizam livros digitais.

Disseram que não há avaliação da satisfação dos usuários com relação ao serviço de livros digitais 28% dos sujeitos da pesquisa. Nenhum respondente considerou que havia uma pesquisa de avaliação respondida no próprio ambiente de uso dos livros digitais e nem pesquisa respondida por meios analógicos.

Pelo pressuposto, entende-se que as ferramentas de avaliação da satisfação dos usuários de livros digitais na UFC ainda são insuficientes e carecem de um planejamento eficaz, de forma a saber de fato como tais recursos têm sido utilizados e se realmente a UFC deve investir na sua aquisição.

A questão 16 inquiriu dos sujeitos da pesquisa se entre os documentos da biblioteca que tratam do desenvolvimento de coleções existe algo relativo ao desenvolvimento de coleções digitais. As respostas, no estilo Sim ou Não, podem ser vistas na Figura 16.

Figura 16 - Documentos sobre Desenvolvimento de Coleções Digitais



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Dos bibliotecários, 64% responderam que há entre os documentos elaborados pela biblioteca algo que trata do desenvolvimento de coleções e especificamente das coleções digitais. 36% dos bibliotecários informaram que não existem nos documentos informações relativas ao desenvolvimento de coleções digitais.

Na Política de Desenvolvimento de Coleções do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Ceará há algumas menções a documentos eletrônicos/digitais, como quando considera entre os objetivos de a atualização do acervo “Acompanhar o desenvolvimento de novas tecnologias de acesso à informação, adquirindo documentos em formato eletrônico” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 2016, p. 7).

Contudo, as informações disponíveis na política sobre as coleções digitais e seu desenvolvimento ainda são escassas e não contemplam as múltiplas especificidades desse tipo de coleção, o que reforça a necessidade de uma política específica para as coleções digitais ou um maior suporte na política atual de orientações para o desenvolvimento dessas coleções.

Por último, a questão 17 demandou dos bibliotecários que falassem sobre quais são os documentos que tratam do desenvolvimento de coleções digitais existentes na biblioteca em que trabalha.

O respondente 1 afirmou que ainda não há uma política dedicada especificamente para o desenvolvimento de coleções digitais mas, que tais coleções são mencionadas na política de coleções da UFC, que pode ser acessada no link Regulamentos e Políticas³, no portal da Biblioteca Universitária da UFC.

O respondente 2 esclareceu que a biblioteca não possui nenhum documento do tipo e que o acervo da biblioteca do museu é formado apenas de doações, pois não possuem recursos para aquisição de obras.

Os respondentes 3, 4, 5 e 6 responderam que a Política de Desenvolvimento de Coleções do Sistema de Bibliotecas da UFC trata também de recursos digitais.

Outras respostas obtidas declaram que se desconhece um documento que trate do assunto (dois bibliotecários), que tais documentos não existem (dois bibliotecários). Um bibliotecário destacou que um documento do tipo está em fase de elaboração e três não responderam à questão.

Percebe-se pelas respostas negativas à questão 16 e pelos comentários da questão 17 que talvez haja um desconhecimento da política de desenvolvimento de coleções do sistema de bibliotecas da UFC e ainda da parte que trata dos acervos digitais, o que pode prejudicar consideravelmente todo o processo de formação e desenvolvimento desses acervos e, conseqüentemente, os produtos e serviços oferecidos pelo Sistema de Bibliotecas da UFC.

Assim, considerando-se as respostas coletadas através da aplicação do questionário e análise dos dados obtidos, elaborou-se um documento com orientações para a construção de um instrumento formal de política de desenvolvimento de coleções digitais. O documento está disponível nos apêndices deste trabalho.

³ Regulamentos e Políticas das Bibliotecas da UFC. Disponível em: <<http://www.biblioteca.ufc.br/regulamentos-e-politicas/>>. Acesso em: 14 maio 2018.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As bibliotecas têm buscado inserir em seus acervos os livros digitais, além de periódicos e outros tipos de recursos informacionais digitais, de forma a dinamizar o acervo, atualizá-lo e utilizar-se das TICs para tornar o acesso à informação cada vez maior.

Considerando-se que atualmente os estudantes desenvolvem suas atividades de uma forma mais dinâmica e mais aberta às possibilidades de aprendizagem que os recursos digitais oferecem é imprescindível que se utilizem dos livros digitais disponibilizados pela UFC, bem como conheçam suas potencialidades e importância. Mas para que isso ocorra, é necessária uma política de desenvolvimento de coleções bem definida.

A pergunta norteadora que indagava sobre **quais critérios são utilizados pelas bibliotecas da Universidade Federal do Ceará para o desenvolvimento de coleções de livros digitais** foi respondida ao longo desta pesquisa e a hipótese de que **os bibliotecários da UFC se utilizam de conhecimentos práticos e técnicos no desenvolvimento de coleções de livros digitais** se confirmou, pois percebeu-se que as bibliotecas utilizam-se dos procedimentos necessários à formação e desenvolvimento de acervos.

Dessa forma, o objetivo geral da pesquisa foi o de **propor orientações para construção de um instrumento formal de política de desenvolvimento de coleções de livros digitais para as bibliotecas universitárias, utilizando, como principal fonte de pesquisa, a experiência das Bibliotecas da UFC na formação de coleções de livros digitais**. Com a criação de um documento norteador para a construção de uma PDC, considera-se que o objetivo geral foi alcançado.

Os resultados da pesquisa permitiram observar os métodos empregados pelos bibliotecários da UFC no desenvolvimento de suas coleções digitais, bem como a aplicação de conhecimentos práticos e técnicos em diversas etapas do processo, como na divulgação do acervo digital, através de orientações, palestras e treinamentos, publicações em redes sociais e na página da Biblioteca Universitária, o que atende ao primeiro objetivo específico de **identificar os critérios utilizados pelas bibliotecas da UFC para a formação e o desenvolvimento de suas coleções de livros digitais** e também ao segundo objetivo específico de **verificar quais são as ações realizadas pelas Bibliotecas da UFC para incentivar o uso dos livros digitais**.

Também, observou-se que os processos de monitoramento do uso das coleções digitais, ainda que limitados, são percebidos e aplicados, através de estatísticas de uso disponibilizadas pelos fornecedores dessas coleções, pelo sistema de automação utilizado nas bibliotecas ou ainda de forma intuitiva. Porém, o monitoramento de uso ainda demanda um melhor tratamento. A conclusão responde ao terceiro objetivo específico, de **mapear junto ao conjunto de bibliotecas universitárias da UFC o funcionamento do processo de monitoramento e avaliação de uso dos livros digitais**.

Quanto a utilização de ferramentas para avaliar a satisfação, percebeu-se que os bibliotecários têm se preocupado em saber como as coleções digitais são utilizadas, recorrendo-se, para isso, de formulários de pesquisas de satisfação enviados aos usuários. Contudo, evidenciou-se que parte das bibliotecas ainda não avaliam a satisfação dos usuários quanto aos recursos digitais. Tal constatação também responde ao terceiro objetivo específico.

A pesquisa com os bibliotecários da UFC constatou que as bibliotecas universitárias da UFC, apesar de possuírem uma PDC, ainda carecem de uma maior formalização dos processos de desenvolvimento de coleções digitais, ainda em fase de implementação.

É importante que as bibliotecas universitárias formalizem os processos que envolvem a formação e desenvolvimento de coleções e contemplem as coleções digitais, em suas especificidades, posto que só assim poderá se formar e desenvolver acervos que serão utilizados e contribuirão para a formação dos seus usuários e disseminação do conhecimento.

Uma política de desenvolvimento de coleções específica para as coleções digitais ou mesmo uma PDC que contemple tais recursos é fundamental para qualquer biblioteca universitária atual. Os acervos impressos já não suficientes para suprir as necessidades de informações, constantemente atualizadas, dinâmicas e acessíveis de qualquer lugar.

A pesquisa limitou-se a estudar os processos de formação e desenvolvimento de coleções digitais, mas com enfoque apenas nos livros digitais, posto que a abrangência do estudo de outros recursos digitais, como os periódicos, por exemplo, demandaria um dispêndio excessivo para a realização.

Outra limitação da pesquisa a ser considerada diz respeito ao fato de a coleta de dados ter sido feita apenas com os bibliotecários, excluindo um olhar dos docentes e usuários sobre os processos de formação e desenvolvimento de coleções digitais.

Diante de tantas mudanças e evoluções nos suportes de escrita e na forma como a informação é disponibilizada, questionamentos sobre como os bibliotecários lidarão com as perspectivas que surgem e se modificam constantemente perduram. Permanecem as dúvidas quanto ao futuro do livro e das bibliotecas como são conhecidas hoje. Mas o livro, enquanto suporte de informação, em papel ou bits, também permanecerá, sempre.

REFERÊNCIAS

- ATWOOD, Jeff. Remembering the Dynabook. **Coding Horror**: Berkeley, 2008. Disponível em: <<https://blog.codinghorror.com/remembering-the-dynabook/>>. Acesso em: 22 abr, 2017.
- BAPTISTA, Sofia Galvão; CUNHA, Murilo Bastos da. Estudo de usuários: visão global dos métodos de coleta de dados. **Perspectivas em Ciências da Informação**, v. 12, n. 2, p. 168-184, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v12n2/v12n2a1>>. Acesso em: 30 abr. 2017.
- BARKER, Philip. **Exploring Hypermedia**. Londres: Kogan Page, 1993. Disponível em: <http://bdm.unb.br/bitstream/10483/1153/1/2010_KelsonAnthonyMenezes.pdf>. Acesso em: 15 maio 2017.
- BEIGUELMAN, Giselle. **O livro depois do livro**. São Paulo: Petrópolis, 2003.
- BELLEI, Sérgio Luiz Prado. **O livro, a literatura e o computador**. São Paulo: EDUC, 2002.
- BIBLIOTECA PÚBLICA: PRINCÍPIOS E DIRETRIZES. **Fundação Biblioteca Nacional. Coordenação Geral do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2010. Disponível em: <https://www.bn.gov.br/sites/default/files/documentos/miscelanea/2015/bibliotecapublica_principiosdiretrizes_edicao2.pdf>. Acesso em: 15 maio 2017.
- BIBLIOTECAS DO SISTEMA. Universidade Federal do Ceará. Biblioteca Universitária, 2018. Disponível em: <<http://www.biblioteca.ufc.br/sobre-a-biblioteca-universitaria/missao-visao-e-valores/>>. Acesso em: 30 abr. 2017.
- BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA DA UDESC. **Política de Formação e Desenvolvimento de Coleções - PDC da UDESC**. Florianópolis, 2017. Disponível em: <http://www.Udesc.br/arquivos/udesc/documentos/0_32296200_1476384077.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2017.

BRASIL. INEP. **Censo da educação superior 2012**: resumo técnico. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2014. Disponível em: <<http://www.censosuperior.inep.gov.br>>. Acesso em: 15 maio 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. **Manual de verificação in loco das condições institucionais**: credenciamento de instituições não universitárias?; autorização de cursos superiores (ensino presencial e a distância). Brasília; MEC; SESu, 2002. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/Manual1.pdf>>. Acesso em: 11 mar. 2016.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Biblioteca Pedro Aleixo**. Brasília: [s.n.], 2018. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/a-camara/documentos-e-pesquisa/biblioteca>>. Acesso em: 23 fev. 2018.

CAPES. **Tabelas de áreas de conhecimento/avaliação**. Brasília, 2018. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/instrumentos-de-apoio/tabela-de-areas-do-conhecimento-avaliacao>>. Acesso em: 13 mar. 2018.

CARRIÈRE, Jean-Claude; ECO, Umberto. **Não contem com o fim do livro**. Rio de Janeiro: Record, 2010.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica para uso dos estudantes universitários**. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 1983.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro**: do leitor ao navegador. São Paulo: Editora Unesp, 1999.

_____. **Do códice ao monitor**: a trajetória do escrito. In: _____. Estudos Avançados. São Paulo: [S.n.], 1994.

CODIGING HORROR, 2008. Disponível em: <<https://blog.codinghorror.com/remembering-the-dynabook/>>. Acesso em: 11 abr. 2017.

CONGRESSO DO LIVRO DIGITAL, I. 1º Congresso Internacional do Livro Digital. São Paulo, 2010. Disponível em: <<http://congressodolivrodigital.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 11 mar. 2016.

CORRAL, Milagros del. A cultura do escrito na era da globalização: qual futuro para o livro?. In: PORTELLA, Eduardo. **Reflexões sobre os caminhos do livro**. São Paulo (SP): Moderna, 2003.

CRUZ, Keila Fernanda Souza de. **Proposta de estudo de usuário**. Araras: UFSCar, 2016. Disponível em: <<http://rabci.org/rabci/node/549>>. Acesso em: 28 maio 2017.

CUNHA, Joana. Mercado de livros digitais não decola no Brasil e estagna nos EUA e Europa. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 2016. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2016/04/1759174-mercado-de-livros-digitais-nao-decola-no-brasil-e-estagna-nos-eua-e-europa.shtml>>. Acesso em: 12 fev. 2018.

CUNHA, Murilo Bastos da. Construindo o futuro: a biblioteca universitária brasileira em 2010. **Ciência da Informação**, v. 29, n. 1, p. 71-89, 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n1/v29n1a8>>. Acesso em: 10 abr. 2017.

DOTLIB BRASIL. A DotLib. São Paulo, 2018. Disponível em: <<http://www.dotlib.com.br/dotlib>>. Acesso em: 12 mar. 2018.

EVANS, Edward, G. **Developing library collections**, Littleton, Libraries Unlimited, 1979.

FAN PAGE BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA UFC - FACEBOOK. Biblioteca Central do Campus do Pici - UFC. Livros eletrônicos. Fortaleza, 2018. Disponível em: <<https://www.facebook.com/bccpufc/photos/a.207235552743366.52348.202291136571141/1248966755236902/?type=3&theater>>. Acesso em: 12 mar. 2018.

FLATSCHART, Fábio. **Livro digital, etc.** Rio de Janeiro: Brasport, 2014. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=8v-nAgAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA52&dq=livro+digital&ots=81plx6uxtY&sig=54jpFcUZIDnUEnpR7LyY750Dvs4#v=onepage&q&f=false>>. Acesso em: 10 abr. 2017.

FEBVRE, Lucien. **O aparecimento do livro.** São Paulo: Editora Unesp, 1992.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio Básico da Língua Portuguesa.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2007.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. **Textos avançados em referência & informação.** São Paulo: Pólis: APB, 1996.

FROSSARD, Vera Cecília. Tipos e bits: a trajetória do livro. In: SEMINÁRIO BRASILEIRO SOBRE LIVRO E HISTÓRIA EDITORIAL, 1, 2004, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos...**, 2004.

FUKITA, Mariângela. **A biblioteca digital no contexto da gestão de bibliotecas universitárias:** análise de aspectos conceituais e evolutivos para a organização da informação. Disponível em: <http://www.cinform-antiores.ufba.br/vi_anais/docs/MariangelaFujita.pdf><http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-88392000000300003&script=sci_arttext>. Acesso em: 11 abr. 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 2008.

IFLA. **Cuestiones clave para el desarrollo de colecciones con recursos electrónicos: una guía para bibliotecas.** 2012. Disponível em <<http://www.ifla.org/files/assets/acquisition-collectiondevelopment/publications/electronic-resource-guide-sp.pdf>> Acesso em 20 maio. 2018.

INEP – MEC. **Índice Geral de Cursos (IGC).** Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/indice-geral-de-cursos-igc->>. Acesso em: 15 fev. 2018.

LABARRE, Albert. **História do livro.** São Paulo (SP): Cultrix, 1981.

LANCASTER, F. W. **Avaliação de serviços de biblioteca**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1996.

LECACOV, Marília. As bibliotecas virtuais: problemas, paradoxos, controvérsias. **Intertexto**, Porto Alegre, v. 1, n. 1, p. 1-15, jan./jun. 2007.

LEROUX, Eric. Bibliotecas Virtuais e Desenvolvimento de Coleções: o caso dos repertórios de sites Web. **Enc. Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.**, v.12, n. 23, p. 1-16, 2007.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

LICENÇA DE BASE DE DADOS. Disponível em: <http://licitacao.uscs.edu.br/web/admin/contrato/contrato_elsevier.pdf>. Acesso em: 17 maio 2017.

LIMA, Juliana Rodrigues de. Por que a produção e venda de livros digitais ainda está engatinhando no Brasil. **Nexo**, 2018. Disponível em: <<https://www.nexojornal.com.br/expresso/2017/08/24/Por-que-a-produ%C3%A7%C3%A3o-e-venda-de-livros-digitais-ainda-est%C3%A1-engatinhando-no-Brasil>>. Acesso em: 25 fev. 2018.

LIMA, Ryan. E-book ou livro: qual é o melhor? **Mentoring and Inspirations**, 2017. Disponível em: <<http://mentoringandinspiration.com.br/infografico-e-book-ou-livro-qual-e-o-melh:or/>>. Acesso em: 11 abr. 2017.

ALVES, Paulo. **Kindle, Lev ou Kobo: Qual e-reader oferece o melhor custo-benefício?**, 2015. Disponível em: <<http://www.techtudo.com.br/noticias/noticia/2015/03/kindle-lev-ou-kobo-qual-e-reader-oferece-o-melhor-custo-beneficio.html>>. Acesso em 27 maio 2017.

MACEDO, Neusa Dias de. **Iniciação à pesquisa bibliográfica: guia do estudante para a fundamentação do trabalho de pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 1996.

MACHADO, Arlindo. Fim do livro?. **Estudos avançados**, São Paulo, v. 8, n. 21, p. 201-214, 1994. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141994000200013&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 11 mar. 2016.

MACIEL, Alba Costa; MENDONÇA, Marília Alvarenga Rocha. **Bibliotecas como organizações**. Rio de Janeiro: Interciência, 2006.

MARTIN, Henry-Jean; FEBVRE, Lucien. **O aparecimento do livro**. São Paulo: Hucitec/Unesp, 1992.

MELGAREJO, Camila Rufino. **Marketing digital em bibliotecas**. Mato Grosso do Sul: UFMS, 2009. Disponível em: <www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?down=23466>. Acesso em: 23 fev. 2018.

O POVO ONLINE. **UFC é a melhor universidade do Norte e Nordeste**, 2018. Disponível em: <<https://www.opovo.com.br/noticias/fortaleza/2017/11/ufc-e-a-melhor-universidade-do-norte-e-nordeste-e-15-do-pais.html>>. Acesso em: 13 mar. 2018.

PEARSON. **Biblioteca Virtual Universitária**. Disponível em: <<https://br.pearson.com/ensino-superior/solucoes-digitais/biblioteca-virtual-3-0.html>>. Acesso em: 11 abr. 2017.

PEARSON EDUCATION. **Biblioteca Virtual: e ensino na era do acesso**. Disponível em: <<http://www.pearson.com.br/mkt/BV03/pearson.htm>>. Acesso em 27 maio 2017.

PINHEIRO, Ana Virgínia. Da sacralidade do pergaminho à essência inteligível do papel. In: DOCTORS, Márcio. **A cultura do papel**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 1999.

SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UFSC (SiBi/UFSC) POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES DO. Florianópolis, 2012. Disponível em: <http://www.bu.ufsc.br/design/PolDesColecoes_SIBIUFSC.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2017.

SISBI/UFRN. POLÍTICA DE FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES DO. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Sistema de Bibliotecas da UFRN. Biblioteca Central Zila Mamede. 3. ed. Natal, RN, 2016.

PORTELLA, Eduardo. **Reflexões sobre os caminhos do livro**. São Paulo: Moderna, 2003.

SABBATINI, Renato. **Qual é o futuro do livro?**. Campinas, 1998. Disponível em: <<http://www.sabbatini.com/renato/correio/cp971230.htm>>. Acesso em: 11 mar. 2016.

SHERRER, Johannah. Collection development in the revolutionized environment. In: PITKIN, Gary M. (ed). **The National Electronic Library: a guide to the future for library managers**. Westport; Greenwood Press, 1996, p. 125-137.

SILVA, Giana Mara Seniski; BUFREM, Leilah Santiago. Livro eletrônico: a evolução de uma idéia. In: Congresso Brasileiro de Comunicação, 24, 2001, Campo Grande. **Anais eletrônicos...** Campo Grande: Intercom, 2001. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2001/papers/NP4BUFREM.pdf>>. Acesso em: 11 mar. 2017.

SIMPLÍSSIMO. **10 editoras vendem um terço dos eBooks em português; concentração prejudica consumidores**. Disponível em: <<https://simplissimo.com.br/10-editoras-vendem-terco-dos-ebooks-portugues-concentracao-prejudica-consumidores/>>. Acesso em: 25 fev. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Política de Desenvolvimento de Coleções do Sistema de Bibliotecas da UFC**. Fortaleza, 2016. Disponível em: <http://www.biblioteca.ufc.br/wp-content/uploads/2015/06/politica-colecoes-ufc.pdf>>. Acesso em: 28 abr. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Regulamentos e Políticas das Bibliotecas da UFC. Fortaleza**, 2016. Disponível em: <<http://www.biblioteca.ufc.br/regulamentos-e-politicas/>>. Acesso em: 14 maio 2018.

USCS - UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL. **Licença de base de dados (Biblioteca Digital E-volution)**. São Caetano do Sul: [s.l.], 2015. Disponível em: <<https://www.google.com.br/search?q=contrato+elsevier+uscs&oq=contrato+elsevier+uscs&aqs=chrome..69i57.17951j0j7&sourceid=chrome&ie=UTF-8>>. Acesso em: 23 fev. 2018.

VERGUEIRO, Waldomiro. Desenvolvimento de coleções. São Paulo: Polis, 1989.

VERGUEIRO, Waldomiro. **Seleção de materiais de informação: princípios e técnicas**. 3. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2010.

VILLAÇA, Nízia. **Impresso ou eletrônico: uma trajetória de leitura**. Rio de Janeiro: Mauad, 2002.

WEITZEL, Simone da Rocha. **Elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias**. 2. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2013.

WURMAN, Richard Saul. **Ansiedade de informação**. São Paulo: Cultura, 1991.

ZATTAR, Marianna; DOURADO, Stella. Desenvolvimento de coleções eletrônicas: questões de aquisição. In: **XVIII Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias**, Belo Horizonte, 2014. Disponível em: <<https://www.bu.ufmg.br/snbu2014/wp-content/uploads/trabalhos/148-1759.pdf>>. Acesso em: 21 fev. 2018.

APÊNDICES

APÊNDICE 1 - Questionário

Desenvolvimento de Coleções Digitais em Bibliotecas Universitárias

Prezado senhor(a), essa pesquisa tem por objetivo geral estabelecer critérios para o desenvolvimento de coleções digitais nas bibliotecas universitárias, em particular dos livros digitais. Cientes da representatividade da sua participação para a realização da pesquisa, mediante a possibilidade da aplicação de rodadas de um questionário, julgamos importante sua contribuição, para que o estudo a que nos propomos realizar seja concluído e alcance seus objetivos com sucesso.

Atendendo aos requisitos do Código de Ética da pesquisa científica, asseguramos que não serão revelados os nomes dos participantes, uma vez que as respostas não serão identificadas por ocasião da divulgação da pesquisa, e pelo fato das informações coletadas serem analisadas conjuntamente. Informamos também, que nos comprometemos a disponibilizar os resultados obtidos a sua pessoa.

Reforçamos sua contribuição como essencial para a realização dessa pesquisa e antecipadamente agradecemos sua colaboração, colocando-nos à disposição para eventuais esclarecimentos.

Atenciosamente,

Jorge dos Santos Nogueira
Mestrado Profissional em Biblioteconomia - UFCA

Dados Pessoais do Bibliotecário

1. Nome. *

2. Email *

3. Função *

4. Tempo de função

- Entre 1 e 3 anos
- Entre 4 e 10 anos
- Mais de 10 anos

Características da Biblioteca

5. Em qual biblioteca da UFC você trabalha? *

- Biblioteca Central do Campus do Pici
- Biblioteca de Ciências Humanas
- Biblioteca de Ciências da Saúde
- Biblioteca da Faculdade de Economia, Administração, Atuária, Contabilidade e Secretariado Executivo (FEAAC)
- Biblioteca do Curso de Arquitetura
- Biblioteca do Instituto de Ciências do Mar
- Biblioteca do Curso de Matemática
- Biblioteca do Curso de Física
- Biblioteca da Faculdade de Direito
- Biblioteca de Pós-Graduação em Engenharia
- Biblioteca de Pós-Graduação em Economia Agrícola
- Biblioteca de Pós-Graduação em Economia
- Biblioteca de Medicina de Sobral
- Biblioteca do Campus de Sobral
- Biblioteca do Campus de Quixadá
- Biblioteca do Campus de Crateús
- Biblioteca do Campus de Russas
- Biblioteca do Museu de Arte (BMAUC)
- Biblioteca das Casas de Cultura Estrangeira (BCCE)
-

6. Quais áreas de conhecimento a biblioteca atende?

- Ciências Exatas e da Terra
- Ciências Biológicas
- Engenharias
- Ciências da Saúde
- Ciências Agrárias
- Ciências Sociais Aplicadas
- Ciências Humanas
- Linguística, Letras e Artes

7. Tamanho do Acervo Impresso *

8. Tamanho do Acervo Digital *

Formação e Desenvolvimento de Coleções Digitais

9. Quais são os principais fornecedores de livros digitais para a biblioteca na qual você trabalha?

- Dot.Lib
- Ebsco
- Minha Biblioteca
- Pearson
- E-volution
- ProQuest
- Outro

10. Como é o processo de desenvolvimento de coleções digitais em sua biblioteca? *

11. Considere as afirmativas a seguir e marque sua opinião sobre elas:

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
a) Conheço o processo de desenvolvimento de coleções para livros digitais da Biblioteca Universitária da UFC.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
b) Conheço os fornecedores de livros digitais disponíveis no mercado brasileiro.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
c) A biblioteca na qual trabalho realiza ações de incentivo do uso dos livros digitais pelos seus usuários.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
d) Na biblioteca em que trabalho são oferecidos treinamentos para os usuários sobre o uso dos livros digitais.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
e) É feito o monitoramento do uso do serviço de livros digitais na biblioteca em que trabalho.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
f) A satisfação dos usuários com o serviços de livros digitais é avaliada.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

12. Quais são as ações desenvolvidas pela biblioteca na qual você trabalha para incentivo do uso dos livros digitais pelos usuários?

- Panfletos de divulgação do serviço
- Postagens nas redes sociais
- Orientação dada pelo setor de referência
- Palestras oferecidas aos alunos
- Propaganda no software de busca
- Outro

13. Comente sobre as ações de incentivo ao uso dos livros digitais.

14. Como funciona o monitoramento do uso do serviço de livros digitais na biblioteca em que você trabalha?

- Estatísticas de uso mensuradas e disponibilizadas pelo fornecedor
- Estatísticas de uso mensuradas pela própria biblioteca
- O monitoramento do uso é feito de forma intuitiva
- Não há monitoramento do uso que se converta em estatísticas
- Outro

15. Quais são as ferramentas de avaliação da satisfação utilizadas para avaliar o serviço de livros digitais?

- Pesquisa de satisfação respondida no ambiente de uso dos livros digitais
- Pesquisa de satisfação respondida por meio de formulários enviados ao usuário
- Pesquisa de satisfação respondida por meios analógicos
- A satisfação do usuário não é avaliada
- Outro

16. Entre os documentos da biblioteca que tratam do desenvolvimento de coleções existe algo relativo ao desenvolvimento de coleções digitais?

- Sim
- Não

17. Quais os documentos que tratam do desenvolvimento de coleções digitais a biblioteca possui?

APÊNDICE 2 - Carta de Apresentação da Pesquisa

Prezado senhor (a), essa pesquisa tem por objetivo geral estabelecer critérios para o desenvolvimento de coleções digitais nas bibliotecas universitárias, em particular dos livros digitais.

Cientes da representatividade da sua participação para a realização da pesquisa, mediante a possibilidade da aplicação de rodadas de um questionário, julgamos importante sua contribuição, para que o estudo a que nos propomos realizar seja concluído e alcance seus objetivos com sucesso.

Atendendo aos requisitos do Código de Ética da pesquisa científica, asseguramos que não serão revelados os nomes dos participantes, uma vez que as respostas não serão identificadas por ocasião da divulgação da pesquisa, e pelo fato das informações coletadas serem analisadas conjuntamente. Informamos também, que nos comprometemos a disponibilizar os resultados obtidos a sua pessoa.

Reforçamos sua contribuição como essencial para a realização dessa pesquisa e antecipadamente agradecemos sua colaboração, colocando-nos à disposição para eventuais esclarecimentos.

Atenciosamente,

Jorge dos Santos Nogueira

Mestrado Profissional em Biblioteconomia – UFCA

APÊNDICE 2 - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Eu, **Jorge dos Santos Nogueira**, aluno do Mestrado Profissional de Biblioteconomia, do Programa de Pós Graduação em Biblioteconomia (PPGB), da Universidade Federal do Cariri (UFCA), matrícula 390953, estou desenvolvendo a pesquisa **Contribuições para a estruturação de uma Política de Formação e Desenvolvimento de Coleções de livros digitais no Sistema de Bibliotecas da UFC** para propor diretrizes para uma política de desenvolvimento de coleções de livros digitais nas bibliotecas universitárias da UFC. Para participar da pesquisa foram selecionados os bibliotecários vinculados a Universidade Federal do Ceará - UFC e você foi um dos bibliotecários selecionados. Neste momento, em que ocorre a formalização deste aceite, informo que a sua participação nesta pesquisa será por meio de questionário e que os colaboradores não serão, nela, identificados, por seus nomes. Após a avaliação dos dados resultante desta pesquisa apresentarei o conjunto desses dados para publicação em periódico científico ou evento da área. Os fundamentos deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) estão estabelecidos e garantidos na Resolução 196, de 10 de outubro de 1996, do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que dispõe sobre as diretrizes e normas regulamentares de pesquisas envolvendo seres humanos, e normas complementares.

Pesquisador

Prof. Dr. David Vernon Vieira
Orientador

Eu _____, Fui esclarecido (a) sobre a pesquisa **“Contribuições para a estruturação de uma Política de Formação e Desenvolvimento de Coleções de livros digitais no Sistema de Bibliotecas da UFC”**, e concordo que o conteúdo de minha entrevista seja utilizada para a realização deste estudo.

Local e Data

Assinatura e RG

APÊNDICE 4 - Política de Formação e Desenvolvimento de Acervos digitais

ORIENTAÇÃO PARA CONSTRUÇÃO DE UM INSTRUMENTO FORMAL DE POLÍTICA

1 INTRODUÇÃO

1.1 Histórico da Instituição Mantenedora, sua Missão e Objetivos

1.1.1 Apresentação da Biblioteca: Histórico, Missão, Objetivos, Tipos de Usuários (Reais e Potenciais), Função Social

2 OBJETIVOS (da política como um todo, observando desde o estabelecimento do perfil do usuário até a avaliação do acervo e da própria política)

2.1 Objetivos Geral

2.2 Objetivos Específicos

3 ESTABELECIMENTO DA COMISSÃO DE PLANEJAMENTO DO ACERVO DIGITAL

3.1 Critérios de escolha dos membros

3.1.1 Escolha com base no Tipo de Biblioteca

3.3 Papel do bibliotecário na condição de gestor do acervo

4 FORMAÇÃO DO ACERVO DIGITAL

4.1 Tipos de Recursos Digitais

4.1.2 Bibliográficos e Não-Bibliográficos

4.1.3 Ênfase a ser observada no desenvolvimento do acervo

5 SELEÇÃO

5.1 Critérios a Serem Observados

5.1.1 Verificação de: acesso, redes, propriedade, adequação, atualização, relevância do autor, custos, requisitos técnicos, funcionalidade, confiabilidade, suporte do fornecedor

5.1.2 Fontes Auxiliares de Seleção

5.1.2.1 Livros, periódicos e outros recursos digitais

6 AQUISIÇÃO

6.1 Compra

6.1.1 Prioridades de Aquisição

6.1.2 Levar em consideração os requisitos técnicos, funcionalidade e confiabilidade, suporte do fornecedor, fornecimento e licenciamento

6.2 Assinatura

6.2.1 Prioridades de Aquisição

6.2.2 Levar em consideração os requisitos técnicos, funcionalidade e confiabilidade, suporte do fornecedor, fornecimento e licenciamento

6.3 Acesso perpétuo

6.3.1 Prioridades de Aquisição

6.3.2 Levar em consideração os requisitos técnicos, funcionalidade e confiabilidade, suporte do fornecedor, fornecimento e licenciamento

6.4 Compra por assinatura

6.4.1 Prioridades de Aquisição

6.4.2 Levar em consideração os requisitos técnicos, funcionalidade e confiabilidade, suporte do fornecedor, fornecimento e licenciamento

7 DESBASTAMENTO

7.1 Descarte de recursos digitais

7.2.1 Inadequação, desatualização

7.2.1.1 Inadequação (varia de acordo com a área do conhecimento)

7.2.2 Periódicos digitais (coleções não correntes ou com pouca ou nenhuma demanda, ou de pouco interesse para as áreas de conhecimento que orienta o desenvolvimento do acervo)

7.3 Levar em consideração o cancelamento da assinatura e a manutenção do recurso no acervo.

8 REVISÃO E RENOVAÇÃO

8.1 Diretrizes que busquem observar regularmente os seus recursos digitais para garantirem que eles continuam a ser relevantes e a acrescentar valor demonstrável face ao investimento

8.1.1 Revisão dos dados de utilização

8.1.2 Renovação

9 AVALIAÇÃO DO ACERVO

9.1 Estabelecer periodicidade

9.1.1 Métodos Quantitativos (distribuição percentual do acervo por área)

9.1.1.1 Dados Estatísticos (circulação nos níveis: local e domiciliar)

9.1.2 Métodos Qualitativos

9.1.2.1 Relevância do Conteúdo

10 REVISÃO DA POLÍTICA

10.1 Estabelecimento de uma periodicidade com vistas a garantir sua adequação aos propósitos estabelecidos.

11 CONSERVAÇÃO E PRESERVAÇÃO DIGITAL

11.1 Diretrizes que busquem preservar e dar acesso a conteúdos digitais persistentes e autorizados, através do Programa LOCKSS ("Lots of Copies Keeps Stuff Safe", "Muitas Cópias Mantém as Coisas Seguras") - Um método de armazenamento que se concentra em redundância de backup de informação, fornecendo vários servidores de armazenamento, com base nas Stanford University Libraries e que fornece às bibliotecas e editores ferramentas de preservação digital premiadas, de baixo custo e código aberto.

12 USO DO ESPAÇO DE ARMAZENAMENTO

12.1 Adequação do espaço de armazenamento no intuito de contribuir para uma melhor do servidor